

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA  
LINHA: EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E ENSINO  
EIXO: ENSINO DE MÚSICA

JOÃO EMANOEL ANCELMO BENVENUTO

**ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DO *HABITUS*  
DOCENTE EM EDUCAÇÃO MUSICAL**

Fortaleza  
2012

JOÃO EMANOEL ANCELMO BENVENUTO

**ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DO *HABITUS*  
DOCENTE EM EDUCAÇÃO MUSICAL**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque.

Fortaleza  
2012

JOÃO EMANOEL ANCELMO BENVENUTO

**ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DO *HABITUS*  
DOCENTE EM EDUCAÇÃO MUSICAL**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque – UFC  
Presidente da Banca

---

Prof. Dr. Elvis de Azevedo Matos  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof. Dr. José Albio de Moreira Sales  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

# DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos meus pais, Francisco Benvenuto Sobrinho  
e Maria Ducicléa de Ancelmo Benvenuto, por todo apoio e  
incentivo na busca por uma trajetória de formação de qualidade.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, por iluminar meus caminhos de formação;

Ao meu orientador, Luiz Botelho de Albuquerque, por me dar paz e tranquilidade durante os momentos de aflição e angústia durante a pesquisa;

A minha companheira amada, Elaine Cristina Gonzaga Benvenuto, pela compreensão e paciência, pois sem essa ajuda não teria chegado até aqui;

Aos meus pais, Francisco Benvenuto Sobrinho e Maria Ducicléa de Ancelmo Benvenuto, por todo apoio e incentivo;

Ao professor Pedro Rogério, pela prontidão em aceitar participar da pesquisa e permitir que assistisse às aulas de Estágio Supervisionado;

Aos alunos da disciplina de Estágio Supervisionado I e II do ano de 2011, pela receptividade com que me acolheram;

Ao professor Elvis de Azevedo Matos, pelo companheirismo dedicado e atencioso a todos que estão ao seu redor;

Ao professor José Albio Moreira de Sales, pela presteza em aceitar o convite para participar desta defesa de dissertação;

Ao professor Gerardo Silveira Viana Júnior, pelas correções e recomendações durante o desenvolvimento da pesquisa;

Aos colegas da turma de Mestrado, pelas críticas e sugestões recebidas, especialmente para Marcelo Mateus Oliveira e Eduardo Teixeira da Silva, pela paciência e colaboração em todos os momentos de altos e baixos da pesquisa;

Aos amigos, Emanuel Francelino Rolim, pelas horas de conversas que ajudaram bastante no desenvolvimento e esclarecimento do trabalho;

A todos os professores do curso de Licenciatura em Música da UFC e do Mestrado em Educação Brasileira, pois contribuíram enormemente para que chegasse até aqui;

A Coordenação da Pós-Graduação em Educação da UFC, pelas informações concedidas ao longo desta caminhada;

Ao CNPq, pelo apoio financeiro dado com a manutenção da bolsa de estudo;

Enfim, a todas as pessoas envolvidas nesta pesquisa que não foram citadas e que contribuíram de uma forma ou de outra para concretização desse estudo, o meu sincero agradecimento.

*Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.*

Paulo FREIRE, **Pedagogia da Autonomia**, 2002, p. 18

## RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, na Linha Educação, Currículo e Ensino, no Eixo de Ensino de Música. A pesquisa tem como objetivo estudar o processo de formação do *habitus* docente durante o período de inserção do estudante do curso de Licenciatura em Música da UFC, com sede em Fortaleza, tendo como princípio investigar quais são os fatores que colaboram para a construção deste *habitus* com a prática docente. Investigando o momento do estágio curricular em música, busco pesquisar quais os sujeitos envolvidos que tem participação ativa na construção e criação desse significado pedagógico. As reflexões aqui apresentadas apontam que o estágio supervisionado oportuniza aos alunos a possibilidade de compreensão da prática docente exercida pelo educador musical e o desenvolvimento de suas capacidades com maior segurança. É necessário ressaltar a importância do estágio para a formação do educador musical, pois é no exercício docente que o professor encontrará pontos de investigação e reflexão para a avaliação de sua prática. Com base no valor atribuído a Educação Musical e na visão da atual situação do ensino de música, objetiva-se com este estudo investigar o processo de formação dos estudantes-estagiários, relacionando à sua atuação docente em sala de aula, para compreender como ocorre esta apropriação por parte do educador musical.

**Palavras-chave:** estágio supervisionado, *habitus* docente, ensino de música, educação musical.



## ABSTRACT

This study was developed at the Education Course Post-graduation Program from Federal Ceará University (UFC), in Education, Curriculum and Teaching research line applied in Music Teaching. This research aims to study the teaching *habitus* education process during the insertion period of the UFC student from the Music Teaching Program, in the city of Fortaleza. The research purpose is to investigate what the elements which collaborate on the construction of this *habitus* together with teaching practicum are. By investigating the curriculum moment of music teaching practicum, I seek to research what the individuals involved who have active participation on the construction and creation of the pedagogical meaning are. The reflections presented here show supervised practicum gives to students, as an opportunity, the possibility of practical teaching comprehension carried out by the music teacher and the development of more secure teaching abilities by them. It is necessary to highlight the importance of teaching trainment for education of the musical teacher, for it is in the teaching practice the teacher will find investigation topics and reflections to evaluate his teaching technique. As to the value attributed to Music Education and on the recent music teaching situation view, the research has the purpose of investigating the trainee students' education process related to hi performance in the classes, in order to comprehend how this appropriation by the music teacher happens.

**Keywords:** supervised teaching practicum, teaching *habitus*, music teaching, music education.

## LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1: Mapas de Regionais e visualização dos bairros da Regional II.....	31
Figura 2: Página Inicial do Ambiente SOCRATES.....	52
Figura 3: Ilustração da Interação entre os Membros do Fórum no SOCRATES.....	53
Figura 4: fotos registrando os diversos momentos da investigação de campo nos encontros de orientação da disciplina de Estágio Supervisionado durante o ano de 2011.....	71
Figura 5: fotos registrando os diversos momentos no Estágio Supervisionado do presente autor no ano de 2008 e 2009.....	80

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACEC	Associação de Cegos do Estado do Ceará
ASIHIVIF	Associação Internacional de Histórias de Vida em Formação
CEFET-CE	Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará
CEM	Curso de Extensão em Música
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FACED	Faculdade de Educação
HIVIF	Histórias de Vida em Formação
ICA	Instituto de Cultura e Arte
IFET-CE	Instituto Federal de Ensino Tecnológico do Ceará
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPP	Projeto Político Pedagógico
SER	Secretaria Executiva Regional
SME	Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

# SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS E QUADROS</b> .....	10
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....	11
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	
Ser músico ou ser professor de música: seria esta a questão?.....	14
O ensino de música e a vivência do Estágio Curricular.....	15
<b>CAPÍTULO 1: A PESQUISA INVESTIGATIVA EM FOCO</b>	
1.1 Como se forma um educador musical?.....	18
1.2 Objetivos da pesquisa.....	19
1.3 Pressupostos teóricos da pesquisa.....	20
1.3.1 A construção dos saberes a partir da experiência.....	20
1.3.2 O conceito do <i>habitus</i> e o processo de formação do <i>habitus</i> docente.....	22
1.4 Procedimentos metodológicos da pesquisa	
1.4.1 Tipo de abordagem investigativa.....	23
1.4.2 O estudo exploratório e a seleção dos sujeitos da pesquisa.....	26
<b>CAPÍTULO 2: UM OLHAR SOBRE A PRÓPRIA FORMAÇÃO</b>	
2.1 Do encontro com o objeto de estudo e sua relação com a trajetória formativa pessoal.....	29
2.2 A experiência da formação docente no Estágio Supervisionado.....	31
2.3 O começo da vivência pedagógica.....	33
2.4 Investigações e reflexões sobre a prática docente.....	36
2.5 História de vida e formação musical.....	43
<b>CAPÍTULO 3: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR EM MÚSICA NA UFC</b>	
3.1 Educação Musical no Brasil: uma trajetória instável por reconhecimento.....	45
3.2 O papel do Estágio Supervisionado na formação docente.....	47
3.3 O Projeto Político Pedagógico do curso de música da UFC.....	50
3.4 Um novo olhar sobre o Estágio Supervisionado.....	53

3.5 O papel do Orientador de Estágio na construção do novo docente.....	55
3.6 O ambiente SOCRATES: um espaço para discussão e interação.....	57

#### **CAPÍTULO 4: ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS**

Contribuições e apontamentos da pesquisa.....	62
---	----

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
----------------------------------	-----------

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>
-------------------------	-----------

<b>APENDICE.....</b>	<b>76</b>
----------------------	-----------

<b>ANEXOS.....</b>	<b>79</b>
--------------------	-----------

## INTRODUÇÃO

### **Ser músico ou ser professor de música: seria esta a questão?**

Ao ser aprovado no curso de Licenciatura em Educação Musical<sup>1</sup> da Universidade Federal do Ceará (UFC), para primeira turma de 2006, fiquei extasiado porque enfim teria uma formação mais sólida no campo musical e entraria definitivamente na profissão de músico. Contudo, no decorrer do curso algo foi se transformando. Entrei com um pensamento sobre o que era música e saí com outras visões sobre o que a área de Educação Musical poderia me proporcionar. Enquanto o processo de formação musical ocorria, ocorriam também mudanças pessoais a respeito de como eu compreendia o que era ser músico.

Esta concepção instaurada à medida que os conhecimentos em Educação Musical iam se caracterizando, modificava a minha percepção sobre a diferenciação que fazia entre ser músico e ser professor de música. Ao mesmo tempo, percebi que uma atividade não invalidava a outra, pelo contrário, havia uma estreita relação de interdependência em ambas as áreas: a execução como a busca da interpretação (criação) musical e o ensino como uma via de acesso a essa interpretação.

A partir desta percepção de complementaridade, decidi investigar o processo formativo pelo qual passei concentrando-me no momento do Estágio Supervisionado. A razão por escolher focalizar o estudo no momento de inserção do estudante no estágio curricular, deve-se ao fato da disciplina de Estágio ser o momento mais efetivo de contato com a realidade da docência escolar, para maioria dos estudantes de música. Desta maneira, o momento do estágio trás grandes possibilidades referentes à articulação dos aspectos que foram abordados numa perspectiva teórica nos primeiros anos de formação com a prática propriamente dita. O presente trabalho busca, portanto, compreender quais são os principais fatores que determinam a opção do estudante de música pela docência, partindo, principalmente, das vivências no Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Música da UFC, com sede em Fortaleza.

---

<sup>1</sup> A partir de 2010, o nome do curso de Licenciatura em Educação Musical da UFC mudou para Licenciatura em Música devido às orientações do Ministério da Educação (MEC), visando padronizar nacionalmente a nomenclatura de diversos cursos de graduação. Deste ponto em diante, adotarei a termo referente à nomenclatura oficial utilizada atualmente.

## O Ensino de Música e a Vivência do Estágio Curricular

A concepção inicial desta pesquisa teve começo na minha própria experiência de Estágio Supervisionado, na qual vivi os primeiros ensaios e descobertas no exercício da docência. Estagiei durante o período de dois anos<sup>2</sup> em duas escolas da rede de ensino da Prefeitura Municipal de Fortaleza, tal como previsto na integralização curricular do Curso de Licenciatura em Música da UFC. As dificuldades e os resultados encontrados nas diferentes situações vividas nas escolas nas quais atuei, tornaram-se pontos de investigação para análise e reflexão sobre a minha prática formativa como educador musical.

A experiência de estágio proporcionou-me compreender que a expressão “É ensinando que se aprende” foi e continua sendo bastante pertinente para minha formação docente, pois muito do que aprendi foi fruto da troca de experiências com alunos, professores, gestores, autores e colegas. É importante notar que várias das descobertas ocorridas nesse processo de ensino-aprendizagem durante o estágio foram surgindo de acordo com as necessidades da prática docente, ou seja, compreendi como ensinar refletindo sobre as dúvidas e os saberes adquiridos no exercício diário em sala de aula. Moraes aponta para algo semelhante quando afirma que “O melhor livro do professor, principalmente do professor de arte, é a vida, o cotidiano, o dia-a-dia.” (MORAES, 2007, p.61) e, ainda acrescenta que na medida em que vivenciei o fato de estar em sala de aula é que foi aprendendo a se fazer professora.

Lecionar música mostrou-me também que, para garantir um bom nível de aprendizado dos educandos, não basta somente transmitir conteúdos, mas sim entender os caminhos e as relações de interação entre professor e aluno para que esse aprendizado seja realmente significativo. Assim, como afirma Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.12). Freire ainda traz outras reflexões no que concerne a formação do professor que aprende ao ensinar:

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de *estar sendo com* as liberdades e não *contra* elas. (FREIRE, 2005, p. 79)

---

<sup>2</sup> As experiências vivenciadas durante o Estágio ocorreram no período de fevereiro de 2008 a dezembro de 2009, em duas escolas da rede de ensino do município de Fortaleza, localizadas na Regional II, no turno da tarde, de terça a sexta, no horário de 13h30min às 17hs.

Além disso, à respeito dos contextos e práticas que marcam o exercício da docência, é necessário perceber que aprender a ser professor demanda aprendizagens que ultrapassam o ambiente de sala de aula e compreende, também, a percepção de que esse estudo não tem completude e se processa durante toda a vida (SILVA, 2009, p.75).

O ato de ensinar música exige do professor dedicação, seriedade e comprometimento com o nível de aprendizado de cada estudante, resultado de muita pesquisa e estudo, para a construção de um ambiente sonoro significativo e criativo. Sobre a atuação docente, em artigo publicado recentemente, busco complementar essa reflexão afirmando que:

[...] é possível perceber que avaliar o processo de formação do educador musical é um ato que contém certa carga de subjetividade; partindo dos conhecimentos vividos por cada professor, analisando seus temores e receios, e suas dificuldades encontradas em sala (BENVENUTO, 2009).

A prática educativo-musical parte, muitas vezes, das observações e da intuição do professor, uma vez que não existe a disciplina, mas a obrigação como Conteúdo Curricular de Música na escola. O exercício do ensino de música se encontra em processo de construção e elaboração a partir das vivências formativas vividas em sala pelos docentes, as quais possibilitarão a concepção de parâmetros para a definição de princípios norteadores em educação musical. Em contraposição a esta ampla liberdade pedagógica existente no ensino de música, Penna enfatiza que:

O professor de Arte costuma ter uma grande liberdade – e responsabilidade – nas decisões de *o que e como* ensinar em cada turma. É bastante comum ter que planejar as aulas por conta própria, sem outros profissionais com quem discutir, pois, muitas vezes, escolas de pequeno porte têm apenas um professor de Arte, em virtude de sua reduzida carga horária [...] A extrema liberdade encontrada na área de Arte permite, na verdade, todo tipo de prática educativa (PENNA, 2008, p.149).

É necessário lembrar o valor do estágio curricular para a formação do educador musical, pois é no exercício docente que o professor poderá encontrar pontos de investigação e reflexão para a avaliação de sua prática. A disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Música da UFC, de acordo com o projeto pedagógico do curso, reveste-se de grande importância na capacitação do educador musical demonstrando a responsabilidade social destes profissionais:

Os convênios e a permanência por longo prazo de estudantes de Educação Musical em uma instituição escolar pública visarão ao incremento da vida musical dos estudantes de baixa renda e ao mesmo tempo contribuirão para o reconhecimento, por parte da sociedade, do valor do músico, da música e dos professores que são responsáveis pela democratização do conhecimento musical (DIAS *et al.*, 2007, p.83).



A vivência do estágio supervisionado me permitiu, ao adentrar na realidade do estudante da escola pública, enxergar melhor as causas das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos e observar na prática a importância do professor de música no processo de formação destas crianças e adolescentes.

Durante a experiência docente no estágio curricular, percebi várias modificações na minha própria maneira de entender a função do educador musical e, desta forma, pude reavaliar o significado formativo da música e a minha responsabilidade como agente ativo para a promoção de um ambiente educacional musicalmente rico.

Daí a importância do estudo em torno dessa temática e, também, a necessidade de ampliar e divulgar as informações coletadas sobre essa pesquisa investigativa, trazendo à tona as reflexões encontradas sobre o processo de construção e apropriação do estudante-estagiário com a prática docente.

Anteriormente a apresentação do trabalho, faz-se necessário esclarecer os embasamentos teóricos e metodológicos que deram fundamentação a pesquisa em questão, exposta no capítulo a seguir, no qual apresento o conjunto de aspectos importantes para estruturação do mesmo, como: problematização e pergunta de partida, objetivo geral e objetivos específicos, pressupostos teóricos com autores referenciais na construção do saber docente e, por último, a abordagem metodológica da pesquisa.

## **CAPÍTULO 1: A PESQUISA INVESTIGATIVA EM FOCO**

### **1.1 Como se forma o educador musical?**

Na busca pelo conhecimento e aprofundamento no que diz respeito ao processo de construção do professor de música através da relação ensino-aprendizagem entre educador e educando, o presente estudo de dissertação busca analisar, criticamente, os percursos trilhados desde minha própria formação docente, a fim de situar algumas questões que considero pertinentes nesse desenvolvimento, com a finalidade de compreender como se estabelece a aproximação do músico-educador ao se apropriar da prática pedagógico-musical no contexto escolar.

Além disso, na ampliação do campo de pesquisa, comparo o trabalho desenvolvido por dois estagiários do curso de Licenciatura em Música da UFC, avaliando as características inerentes a este percurso formativo, no intuito de perceber as semelhanças e particularidades da formação desses sujeitos em relação a minha própria formação.

Nesta abordagem, um aspecto a ser analisado é a filosofia pedagógica do curso de Licenciatura em Música e dos professores que dele fazem parte como orientadores e incentivadores da atividade educativa para a ampliação do quadro docente de profissionais especializados atuando na área de ensino de música.

Assim, pretendo seguir minha investigação pelas seguintes indagações:

1. Como a proposta pedagógica e as experiências oferecidas ao estudante durante o curso contribuem efetivamente para a construção da afinidade do futuro músico-educador com a docência?
2. Em que medida os conteúdos e as atividades abordadas na integralização curricular do curso capacita o educador musical para atuar de forma crítica e criativa nas instituições de ensino?
3. Quais os aspectos, relacionados com o curso e com a experiência do estágio supervisionado, contribuem para a construção do saber docente dos estudantes, futuros professores de música?

A observação de pontos comuns na filosofia do curso e na prática pedagógica dos estudantes durante o estágio – como a ênfase no exercício da docência e as práticas musicais coletivas – pode servir de referencial para novas indagações no que diz respeito ao processo de formação do educador musical.

Portanto, a pesquisa feita durante o Mestrado buscou investigar o processo formativo vivenciado pelo autor, concentrando o olhar investigativo no momento do Estágio Supervisionado, trazendo como ferramenta comparativa a experiência de formação docente de outros estudantes e avaliando as características inerentes a este percurso formativo, no intuito de perceber as semelhanças e particularidades da formação desses sujeitos em relação a minha própria formação.

## 1.2 Objetivos da pesquisa

### Objetivo Geral

Analisar o processo de formação do *habitus*<sup>3</sup> docente junto aos estudantes do Curso de Licenciatura em Música da UFC, verificando como ocorre esta apropriação a partir da aquisição das ferramentas pedagógicas por parte do estudante-estagiário.

### Objetivos Específicos

- Compreender as principais trajetórias histórico-sociais do pensamento e da prática da Educação Musical no Brasil, observando a maneira como elas se configuram na cidade de Fortaleza, dando embasamento a formação proposta no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em Música da UFC.
- Refletir sobre a prática cotidiana de ensino e aprendizagem musical, destacando como ponto central do estudo, o processo de apropriação, por parte do educador musical em formação, das questões de caráter pedagógico.
- Buscar compreender as contribuições do universo escolar para a formação do educador musical, observando os aspectos no âmbito educacional, didático e pedagógico.

---

<sup>3</sup> O termo *habitus* está conceituado posteriormente, no tópico “O conceito de *habitus* e o processo de formação do *habitus* docente”.

### 1.3 Pressupostos teóricos da pesquisa

Na tentativa de esclarecer os aspectos que estão relacionados com o momento de construção da prática docente pelo estagiário durante seu percurso de formação, dialogo no referencial teórico desta pesquisa com dois autores e conceitos fundamentais: 1) Maurice Tardif, explanando sobre a construção dos saberes docentes adquirida com base na experiência de ensino e 2) Pierre Bourdieu, caracterizando o termo *habitus* e relacionando-o com a temática em estudo que é a noção de *habitus* associada à construção do saber docente.

#### 1.3.1 A construção dos saberes a partir da experiência

A organização dos saberes de experiência do professor advém dos conhecimentos alcançados no exercício de seu trabalho, a partir das competências obtidas através do contexto de formação na história de vida e de formação profissional. Sobre a questão da formação profissional dos professores relacionados à construção dos saberes a partir da experiência, pode-se afirmar, de acordo com Maurice Tardif, que:

[...] os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissionais, pois essa experiência é, para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais. (TARDIF, 2002, p.21)

De acordo com Tardif, há um conjunto de elementos que são expressos no livro *Saberes docentes e formação profissional*, no qual o autor apresenta informações que corroboram para a formação do sentimento de competência, estruturadas a partir das experiências vivenciadas. Diante disso, aponto várias citações colocadas por Tardif (2002) que complementam esta afirmação dos saberes construídos no momento da experiência docente:

[...] muita coisa da profissão [docente] se aprende com a prática, pela experiência, tateando e descobrindo, em suma, pelo trabalho (p.86)  
 [...] ações adquiridas com e na experiência (p.102)  
 [...] um saber-fazer remodelado em função das mudanças de práticas e de situações de trabalho. (p.106)  
 [...] aprender a trabalhar trabalhando (p.108)

Uma análise mais profunda sobre a prática pedagógica do educador musical demonstra a necessidade de uma constante reflexão sobre a atividade docente, no intuito de compreender as dificuldades encontradas em sala de aula e, também, buscar soluções para essas problemáticas do cotidiano escolar, tendo como embasamento os saberes de experiência adquiridos pelo professor de música em diálogo com a elaboração do conhecimento do

estudante. Desse modo, é possível perceber que “Essa aprendizagem em contexto, esse conhecimento que emerge de situações práticas patenteia a diferença entre saber a respeito de algo e saber fazer algo” levando o professor a construir “... a base de seus conhecimentos na própria ação de ensinar” (SILVA, 2009, p.110).

Os saberes adquiridos decorrem de diversas fontes como: a formação inicial e contínua dos professores, o currículo e a socialização escolar, o conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, as experiências na profissão, a cultura pessoal e profissional, a aprendizagem com os pares, entre outros (TARDIF, 2002, p.60). A partir dessas informações, pode-se dizer que para a constituição da identidade do educador, inclusive do professor de música, é necessário compreender que “A tomada de consciência dos diferentes elementos que fundamentam a profissão e a integração na situação de trabalho levam à construção gradual de uma identidade profissional” (TARDIF, 2002, p.86).

Os *saberes de formação profissional* adquiridos no decorrer do processo formativo do curso de Licenciatura em Música da UFC advêm do contato destes estudantes com experiências pedagógicas significativas, vivenciadas pela presença de disciplinas da área de Educação que perpassam a matriz curricular durante todo o curso. A construção do conhecimento pedagógico e educativo vivenciado nas disciplinas possibilita uma maior fundamentação teórica dos alunos para uma atuação coerente em sala de aula e preocupada com a qualidade do ensino musical a ser ofertado.

Moraes nos traz uma reflexão interessante ao citar o texto intitulado ‘Minha Obra-Prima’, de autoria do chileno Rolando Toro Acuña, o qual serve para fazer uma analogia sobre este momento de descoberta docente e elaboração de práticas inovadoras a partir daquilo que está sendo vivenciado no processo de construção pedagógica:

Minha obra-prima pode ser uma causa ou uma obra de arte. A obra-prima mais importante que um ser humano pode fazer é a sua existência. Pode fazê-la luminosa e cálida, fazer uma existência feliz. Passar pelo mundo dando o melhor de si, passar pelo mundo deixando a sua marca e que ela seja de solidariedade e ajuda. Passar pelo mundo amando, passar pelo mundo cuidando da vida. A obra-prima maior que um ser humano pode fazer é fazer da sua vida um exemplo para si mesmo, de coerência com seus sentimentos e emoções. Escutando seu coração, escutando, sempre escutando. Ser auto-referencial neste planeta é difícil. As pressões são muitas para agradar gregos e troianos. Mas você sabe que não é grego nem troiano. E terá que fazer a sua vida do jeito que você ache conveniente e permitir-se errar quantas vezes seja necessário para descobrir o caminho certo. Suas decisões deverão partir de seu coração e serão escutadas por você, serão tomadas muitas vezes cheias de dúvidas. Mas as terá que tomar, com risco de se machucar, com risco de machucar os outros. Sua obra-prima tem muita dor e muita alegria, sua obra-prima tem muito desespero e incertezas, sua obra-prima tem muito sangue correndo por dentro, têm muitas dúvidas e a certeza absoluta que quer ser um quadro final de beleza e encanto, sua obra-prima lhe custará choro, lhe custará a vida, mas a vida é sua maior obra-prima, sua vida é o que você pode fazer como uma obra-prima. Ter

uma vida com doçura, prazer, encanto e felicidade. E para isso tem que passar pela morte e vida, por provas que não gostaria nunca de passar. Tem que enfrentar todos os seus medos e sempre continuar em frente. Só você sabe como lhe tem doído o coração e como algumas vezes lhe dói. Mas uma obra-prima não tem espaços para falsidades e mentiras. Deverá encontrar-se consigo mesma. (MORAES, 2007, p.35)

Apesar da analogia apresentada, relacionando o processo de elaboração da obra-prima com o processo de formação do estagiário, este texto pode expressar as alegrias e as dificuldades enfrentadas pelos estagiários durante o período de iniciação à docência corroborando para a construção do saber pedagógico a partir das práticas vivenciadas em sala de aula.

A construção do saber docente, formulada a partir dos saberes referenciados na prática vivenciada pelos estagiários em sala de aula, contribui para o entendimento investigativo da pesquisa no que tange ao processo formativo dos saberes docente nos estudantes do curso de Licenciatura em Música da UFC.

### 1.3.2 O conceito de *habitus* e o processo de formação do *habitus* docente

A compreensão conceitual de *habitus* nos remete ao pensamento do seu principal representante, o sociólogo francês Pierre Bourdieu. De acordo com Wacquant, o conceito de *habitus* caracteriza-se como:

... uma noção mediadora que ajuda a romper com a dualidade de senso comum entre indivíduo e sociedade ao captar “a interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade”, ou seja, o modo como a sociedade torna-se depositada nas pessoas sob a forma de disposições duráveis ou capacidades treinadas e propensões estruturadas para pensar, sentir e agir de modos determinados, que então as guiam em suas respostas criativas aos constrangimentos e solicitações de seu meio social existente. (WACQUANT, 2007, p.63)

Bourdieu *apud* Wacquant (2007) assinala um conjunto de informações que contribuem para o entendimento do conceito de *habitus*: (i) resume não uma aptidão natural, mas social, que é, por esta mesma razão, variável através do tempo, do lugar e, sobretudo, das distribuições de poder; (ii) é transferível a vários domínios de prática: consumo, música, alimentação, desporto, etc; (iii) é durável mas não estático ou eterno: as disposições são socialmente montadas e podem ser corroídas, contrariadas ou mesmo desmanteladas pela exposição a novas forças externas; (iv) é dotado de inércia incorporada; (v) introduz uma defasagem e, por vezes, um hiato entre as determinações passadas que o produziram e as determinações atuais que o interpelam.

O Estágio Supervisionado, por ser de caráter obrigatório para os cursos de Licenciatura em todo país, é visto como um momento crucial no processo de formação deste

*habitus* docente, tendo em vista que a experiência de sala de aula força uma escolha, por parte dos alunos estagiários. O processo de formação do *habitus* docente nos estagiários depende também das atitudes prévias deste sujeito em querer assumir o papel de educador. Outro importante fator para a configuração do *habitus* docente está no PPP do curso de Licenciatura em Música como um condicionante para emersão deste sujeito, tendo como papel estimular nos estudantes o contato com atividade docente utilizando, para isso, vários caminhos pedagógicos: o afetivo, o emocional, o encanto, a atratividade, entre outros.

Marilda da Silva em seu artigo intitulado ‘*O Habitus Professoral*’ estabelece uma relação entre o pensamento de Bourdieu e de Tardif, demonstrando a importância destes dois autores para referendar o processo de construção deste estudante-estagiário em formação durante a experiência do Estágio Supervisionado, argumentando que “a efetivação de práticas exercidas social e coletivamente configuram um *habitus*, ou seja, práticas deixam de ser meros saberes práticos e configuram um comportamento que denominou *habitus*.” (SILVA, 2005, p.3). A mesma autora ainda complementa dizendo que:

Nesse sentido, pode-se considerar que a experiência adquirida pelos educadores sobre o ensino na sala de aula também é uma repetição de acontecimentos inter-relacionados, ou a repetição de determinadas e mesmas ações com determinado fins, que são frutos dos condicionantes práticos oriundos da natureza prática do ato de ensinar. A semelhança entre a lógica da noção de experiência e a noção de *habitus* é visível. O que seguramente se pode dizer é que uma não existe sem a outra, já que o *habitus* é a substância da experiência, e vice-versa. (SILVA, 2005, p.4)

A noção de *habitus* associada à construção do saber docente, formulada a partir dos saberes referenciados na prática vivenciada pelos estagiários em sala de aula, contribui para o entendimento investigativo da pesquisa no que tange tanto ao processo formativo do *habitus* docente nos estudantes do curso de Licenciatura em Música da UFC quanto também ao processo de construção do saber docente do presente autor.

## **1.4 Procedimentos metodológicos da pesquisa**

### **1.4.1 Tipo de abordagem investigativa**

A investigação seguiu procedimentos indicados pela abordagem de pesquisa do tipo qualitativa por considerar o ambiente estudado como fonte direta de dados. Desse modo, considera-se que as informações coletadas durante a pesquisa refletiram o modo de pensar e agir dos estagiários e dos outros agentes educativos envolvidos no que diz respeito ao processo de identificação com a atividade musical docente.

O plano de investigação escolhido para o delineamento da pesquisa é o Estudo de Caso Observacional, tendo em vista que o foco do estudo centra-se num local específico (curso de Licenciatura em Música), com um grupo específico de pessoas (Turmas de Estágio Supervisionado I e II, a partir do primeiro semestre de 2011) e escolhe um determinado aspecto para delimitação do assunto a ser estudado (O processo de formação do *habitus* docente no estagiário). Merriam (1988) *apud* Bogdan e Biklen afirma que “O estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico.” (1994, p.89)

Para melhor compreensão sobre as competências inerentes a investigação qualitativa do objeto estudado, no entendimento das diversas pessoas que fazem parte do processo formação e apropriação do educador musical com o ofício de professor e na busca pelos sujeitos que têm participação ativa na construção e criação desse significado pedagógico, os dados foram coletados por meio de entrevistas e da observação em visitas e relatos de campo.

Outras ferramentas que auxiliaram na fundamentação das informações da pesquisa foram o estudo de textos escritos por outros autores-investigadores relacionados com a temática em estudo, para uma melhor compreensão do contexto e do ambiente em que a pesquisa está inserida. A exemplo das temáticas investigadas pode-se citar: 1) o momento precedente à criação do curso de Licenciatura em Música da UFC e estudos posteriores a sua formação – Schrader (2004), UFC (2005), Moraes (2007), Matos (2007); Viana Jr. (2010) – e 2) a construção da formação pedagógica dos professores que constituem o quadro docente nesta instituição – Silva (2009).

Durante o período de um ano, acompanhei o trabalho desenvolvido por dois estagiários da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Musical da UFC, com intuito de analisar, através de outras vivências docentes, como ocorre este processo de construção do *habitus* docente no educador musical. Também foi considerado como dado empírico a minha experiência pessoal, trazendo reflexões acerca do meu processo de formação enquanto músico-educador e estabelecendo um diálogo entre a minha vivência e as experiências formativas individuais dos sujeitos estudados.

Outro elemento a se destacar na investigação é o ambiente colaborativo do SOCRATES<sup>4</sup> – Sistema On-line para criação de Projetos e Comunidades – que foi criado na UFC por uma equipe multidisciplinar e constitui-se num espaço de navegação virtual leve e

---

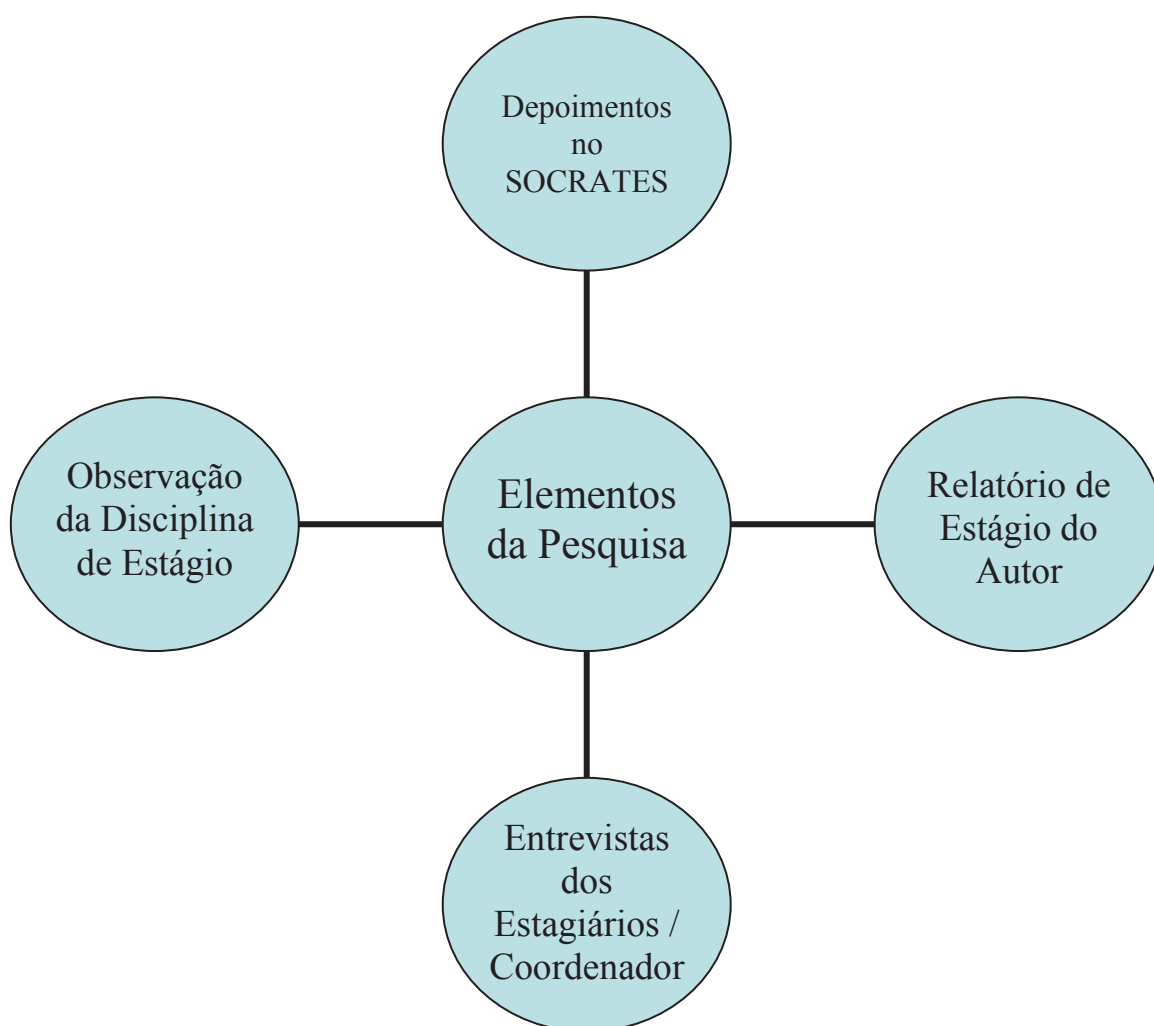
<sup>4</sup> Esta ferramenta virtual será mais bem explicitada posteriormente.



fácil, onde os alunos e o professor da disciplina de Estágio Supervisionado interagem, enviando comentários e expondo as dúvidas a respeito dos temas discutidos em sala de aula.

A observação dos encontros de orientação da disciplina de Estágio Supervisionado foi, também, de suma importância na compreensão sobre como ocorre o momento formativo dos estudantes-estagiários no ambiente acadêmico e, ao mesmo tempo, permitiu visualizar, através dos depoimentos do SOCRATES e das entrevistas, como acontece na prática às atuações pedagógicas e os resultados alcançados pelos estagiários na escola, trazendo o ponto de vista dos estagiários a respeito dos fatores positivos e negativos no exercício da docência.

Em resumo, para melhor compreensão dos elementos investigados durante a pesquisa, apresento o organograma a seguir:



### 1.4.2 O estudo exploratório e a seleção dos sujeitos da pesquisa

Segundo QUIVY (2008, p.69-70), a função do estudo exploratório é revelar ao investigador alguns aspectos do fenômeno estudado em que o pesquisador por si só não teria descoberto, complementando e ampliando o olhar investigativo com outras informações como: pistas para reflexão, idéias ou hipóteses para o trabalho, tomar consciência das dimensões e das características de um determinado problema.

Inicialmente, os procedimentos para a escolha dos estagiários envolvidos na pesquisa se fundamentariam na aplicação de um texto-reflexivo redigido pelos alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado, no qual iriam abordar as experiências de ensino e aprendizagem advindos da prática pedagógica. A investigação em torno dos sujeitos procuraria contemplar distintas compreensões precedentes acerca do trabalho do educador musical, a saber:

1. O sujeito não pretendia atuar efetivamente como professor no início do curso e continua demonstrando resistência a essa atividade;
2. O sujeito, apesar de não pretender ser professor no início do curso, a partir da experiência de estágio agora já se reconhece como educador musical;
3. O sujeito já ingressou no curso com a intenção de atuar como docente, apesar de não ter nenhuma experiência prévia com essa atividade;
4. O sujeito já atuava como professor de música de forma leiga e ingressou no curso com o intuito de aprimorar sua formação.

Entretanto, com base em estudo exploratório realizado no primeiro semestre letivo de 2011, percebi que a escolha dos estudantes, ao invés de ter como ponto de partida a análise de um texto-reflexivo, teria mais objetividade se fundamentasse a investigação dos sujeitos a partir da leitura e da observação dos relatos e depoimentos escritos no ambiente colaborativo do SOCRATES. Aproveitando, assim, os depoimentos de todos os estudantes-estagiários para o desenvolvimento da pesquisa e contribuindo para a escolha dos dois sujeitos a serem entrevistados, conforme a quantidade de participações no fórum do SOCRATES e a avaliação qualidade das contribuições feitas pelos estagiários. A definição pela escolha de pesquisar apenas dois sujeitos, analisando o processo de construção do gosto pela docência por parte desses estagiários, direciona o foco de observação da pesquisa revelando informações mais

detalhadas e justifica-se pelo fato de que a investigação em profundidade traz uma maior proximidade com a temática em estudo.

As entrevistas realizadas neste trabalho seguiram as orientações sobre estudos exploratórios apontadas no livro “Manual de Investigação de Ciências Sociais” de Raymond Quivy, em que observa que o entrevistador deve: 1) fazer o menor número de perguntas possíveis (p.74); 2) fazer um esforço para formular as intervenções da forma mais aberta possível (p.75); 3) abster-se de se implicar a si mesmo no conteúdo; 4) procurar fazer a entrevista em um ambiente adequado e 5) gravar as entrevistas. (QUIVY, p.74-77)

Outro aspecto a se destacar durante este período de seleção dos sujeitos diz respeito à disposição dos agentes que se propuserem a participar e colaborar com a pesquisa. As informações recolhidas através da análise dos dados encontrados no ambiente SOCRATES proporcionaram a observação de pontos comuns sobre o sentimento de aproximação e significação com a prática docente dos agentes envolvidos, estabelecendo critérios para a escolha dos sujeitos entre os estagiários que estiverem relacionados com a temática em estudo, avaliando as características inerentes desse percurso formativo. A seleção dos estagiários que seriam entrevistados teve como critérios de escolha a participação contínua do estagiário nos depoimentos no SOCRATES e a qualidade da reflexão relatada. Além disso, outra característica que serviu de parâmetro durante essa escolha foi a aproximação do estudante no decorrer da pesquisa de campo, observando a construção da docência a partir das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado.

Na investigação exploratória realizada com as turmas do Estágio Supervisionado I e III, no curso de Licenciatura em Música da UFC no primeiro semestre de 2011, fiz um levantamento de informações visando uma aproximação com o campo a ser investigado. O intuito deste procedimento metodológico teve como meta: 1) conhecer os sujeitos que estão inseridos no processo, 2) orientar a estruturação do planejamento da pesquisa e 3) auxiliar na elaboração de um cronograma de trabalho.

Para uma melhor visualização e compreensão do objeto estudado, vale observar que as aulas de Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Música da UFC estão divididas em dois momentos principais:

- Os **encontros de orientação da disciplina de Estágio Supervisionado**<sup>5</sup> que acontecem uma vez na semana (quarta-feira), no período da manhã de 8hs às 12hs, no

---

<sup>5</sup> O registro em fotografia desses encontros está disponível no anexo 1.

qual o primeiro tempo está destinado para o Estágio Supervisionado III e o segundo tempo para o Estágio Supervisionado I. Entretanto, em vários momentos há uma junção dos dois grupos, como forma de estimular a interação entre as turmas e promover à troca de experiências formativas.

- As **aulas de campo do Estágio Supervisionado** que, em geral, ocorrem no horário da segunda-feira pela manhã, de 8hs às 12hs. Contudo, podem-se decorrer alterações na definição deste horário, pois o tempo destinado ao estágio corresponde aos acordos estabelecidos com a disponibilidade do estagiário em concordância com a instituição de ensino acolhedora, desde que a carga horária exigida seja contemplada.

Por fim, no decorrer da pesquisa exploratória definiu-se que seria mais oportuno para investigação sobre o processo de construção do *habitus* docente nos estagiários, aprofundar o olhar investigativo apenas para a turma de Estágio Supervisionado I durante o primeiro semestre de 2011, seguindo com a observação da mesma turma no segundo semestre do referido ano. A opção por esse recorte analítico possibilitou contemplar a formação do gosto pela docência de maneira mais ampla, visualizando a inserção do estudante do curso de música no ambiente escolar desde o momento inicial e permitindo alcançar um maior número de relatos relacionados com a pesquisa.

A seguir, no intuito de aprofundar o processo de compreensão do *habitus* docente, faço um estudo autobiográfico com a intenção de transpor para o texto um conjunto de experiências fundamentais do meu próprio processo formativo enquanto educador, na tentativa de caracterizar e estruturar quais os elementos que interferiram para a construção do saber docente.

## CAPÍTULO 2: UM OLHAR SOBRE A PRÓPRIA FORMAÇÃO

### 2.1 Do encontro com o objeto de estudo e sua relação com a trajetória formativa pessoal

Meu primeiro contato com a música aconteceu, primeiramente, no âmbito familiar. Meus pais tinham uma pequena banda de baile que animava os eventos na cidade de Iguatu e redondezas, o que me possibilitou, de uma maneira informal, um contato direto com uma infinidade de instrumentos musicais – violão, guitarra, cavaquinho, sanfona, teclado, piano, flauta-doce, gaita, bateria, bumbo, tamborim, pandeiro, agogô, berimbau, etc. – e um conjunto de experiências sonoras marcantes que influenciaram profundamente minha formação musical como, por exemplo, recordar meu pai tocando órgão e acompanhando o coro da igreja; ouvir minha mãe cantarolando enquanto ela passava pelos cantos da casa; lembrar dos ensaios da banda que aconteciam no quintal de casa ou, da família sentada na sala ouvindo discos de música brasileira na vitrola; rememorar as reuniões musicais com toda família que sempre acabam em samba, entre outros. Tudo isso contribuiu para uma vivência musical rica que, certamente, influenciou bastante na minha escolha profissional por trabalhar com música.

Já influenciado pelo encanto da música desde a infância, vim para a cidade de Fortaleza a procura de dar continuidade a este percurso formativo. Nesta trajetória em busca de aperfeiçoamento musical, em 2003, iniciei o curso de extensão em Música no Núcleo de Música da Universidade Estadual do Ceará (UECE), onde aprendi alguns conceitos sobre teoria musical, história da música, canto coral e prática de instrumento. No mesmo referido ano, fui aprovado na seleção do então denominado Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará<sup>6</sup> (CEFET-CE) no qual vivenciei uma formação técnica na área musical com aulas de percepção musical, prática de instrumento melódico e harmônico, técnica vocal e conceitos de harmonia. Ambas as instituições que foram citadas, até aquele momento, estavam voltadas mais para a formação do instrumentista e para a capacitação técnica do músico.

Apesar de estar satisfeito com o processo de formação alcançada nos anos anteriores, ser aprovado, em 2006, para turma de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Federal do Ceará provocou uma mudança gradual nos conceitos musicais que estavam sendo construídos até então. Tendo em vista que o foco do curso mencionado estava voltado para formação de professores de música, percebi uma mudança na maneira como eram tratadas às questões sobre educação e ensino.

---

<sup>6</sup> Atualmente denominado como Instituto Federal de Ensino Tecnológico do Ceará (IFET-CE)

A formação acadêmica recebida durante a graduação proporcionou-me um grande desenvolvimento intelectual, estabelecendo uma nova visão sobre o papel da música na sociedade e trazendo um significado de responsabilidade social na promoção e democratização do acesso ao conhecimento musical. Posso afirmar que o período de formação no curso de Licenciatura em Educação Musical foi uma experiência marcante para a constituição de parâmetros da minha personalidade acadêmica, na qual sempre irei me apoiar. Como exemplo desta transformação, posso citar como contribuições: o processo de construção da criticidade; a importância do trabalho com o coletivo; a criação de concepções sobre a atuação docente, desempenhada com transparência e ética, entre outros.

É necessário lembrar o valor do estágio curricular durante a formação vivenciada no curso de Licenciatura em Música da UFC, pois foi no exercício docente que me encontrei enquanto educador e pude notar que várias das descobertas ocorridas nesse processo de ensino-aprendizagem durante o estágio foram surgindo de acordo com as necessidades da prática docente, ou seja, compreendi como ensinar refletindo sobre as dúvidas e as investigações do exercício diário em sala de aula. Daí a importância dos embasamentos concernentes ao âmbito geral da Educação na elaboração de conceitos centrais para melhor fundamentar as questões que extrapolam o ramo específico da Educação Musical.

Uma das razões que motivou meu encaminhamento para o mestrado em Educação foi que desde o primeiro dia de aula da graduação os professores já incentivavam a continuidade da formação, afirmando que o investimento no processo de construção da formação se daria em um período de dez anos ao invés de apenas quatro, correspondendo à soma do tempo estipulado para a conclusão da graduação, mestrado e doutorado. Esta visão apresentada pela ideologia do curso, logo no início, ampliou minhas perspectivas sobre o compromisso que tinha na constituição do meu próprio currículo e a responsabilidade necessária de assumir as escolhas provenientes no prosseguimento desses estudos.

A relação de proximidade entre os docentes do curso de Licenciatura em Educação Musical e o ambiente da Faculdade de Educação (FACED), proporcionou o contato desde cedo com as possibilidades de progredir intelectualmente via o Departamento de Pós-Graduação em Educação Brasileira, justificando o interesse pelo mestrado em Educação na disponibilidade de desenvolver os conhecimentos relativos à minha área de atuação: ensino de música.

Em continuidade com a busca pelo enriquecimento musical, a partir da aprovação no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, pude enxergar mais longe e com maior profundidade meus estudos. O mestrado em Educação oportunizou o refinamento das

minhas reflexões a respeito da formação do professor de música e possibilitou um novo olhar a partir da ótica educacional, estabelecendo um diálogo entre a área da Educação em si e os conhecimentos específicos da Educação Musical.

Com base nessa autobiografia reflexiva quero demonstrar que esse interesse na busca por uma constante formação é algo que já vem de longe, mas foi o percurso trilhado na disciplina de Estágio Supervisionado que despertou em mim o gosto pela docência e, a partir daí, pude me reconhecer enquanto um educador musical.

Por isso a necessidade de aprofundar os estudos concernentes a este momento específico da formação do estudante que está iniciando sua formação musical no curso de Música da UFC, pois é durante este período que transparece o momento de construção e definição do *habitus* docente.

## **2.2 A experiência da formação docente no Estágio Supervisionado**

A partir das reflexões vivenciadas durante o meu percurso formativo pretendo investigar quais os fatores que interferem e possibilitam o estudante de graduação para atuar na docência. Busco rever, através da análise das informações coletadas no decorrer das experiências de pesquisa em sala de aula, o momento do Estágio Supervisionado sob o olhar de quem, agora, está “de fora”; buscando uma observação amadurecida pelo distanciamento temporal do objeto pesquisado e pelas reflexões empreendidas no percurso da pesquisa.

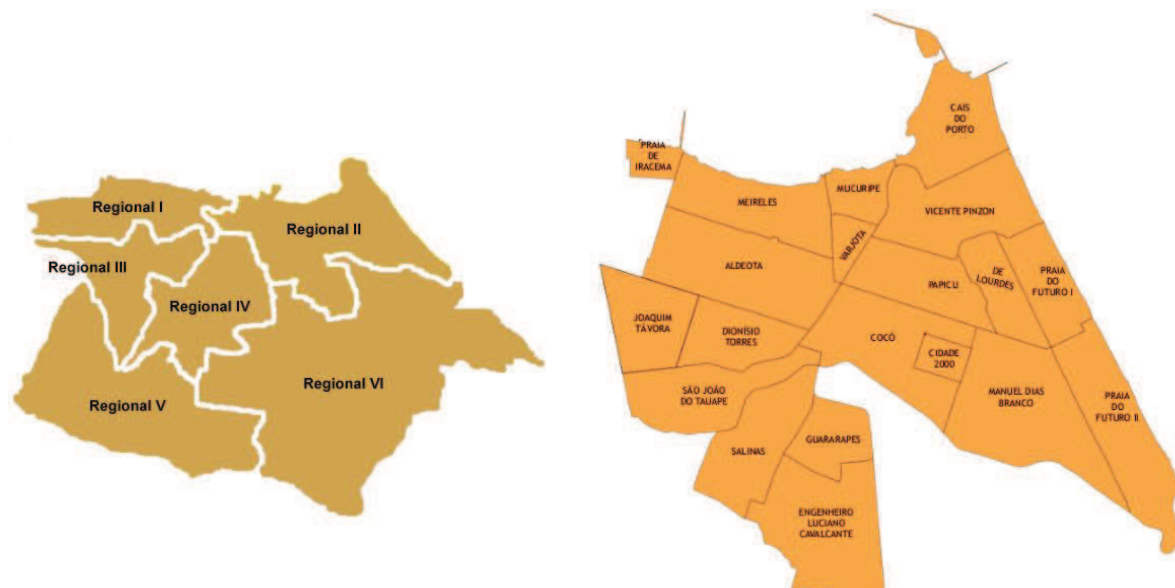
Apesar de meu Estágio Supervisionado começar oficialmente no ano de 2008, as minhas incursões na atividade da docência já se iniciaram no final ano de 2007; para ser mais preciso no mês de outubro, a partir de uma oportunidade de atuação oferecida pela Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Através de um processo seletivo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (SME), com intuito de aproximar e acolher estudantes de várias áreas do conhecimento para atuar nos espaços escolares – os estudantes contribuindo com os conhecimentos adquiridos recentemente na Universidade e a Prefeitura oferecendo o espaço e a oportunidade deste estudante ganhar experiência profissional, numa relação mútua de troca – obtive aprovação e adentrei neste processo formativo. Foi aí que tudo começou!

A intenção inicial era apenas de ter mais uma vivência em meu currículo e, também, ter outra fonte de renda para ir (sobre)vivendo do trabalho com música. Entretanto, ao final do período de inserção na realidade da escola municipal saí mudado, algo havia transformado a minha percepção sobre o que era atuar como professor de música. Sim, percebi dentro de mim outra possibilidade antes de passar por esta vivência. Mas como isso

mudou? E por que não compreendi esta transformação durante o decorrer desse percurso formativo?

De início estava satisfeito por conseguir um novo trabalho e uma nova experiência que poderia me proporcionar novos aprendizados. Ao ser convocado para primeira reunião do grupo dos estagiários fiquei um pouco desconfortável quando notei uma disputa entre as coordenações de cada Regional<sup>7</sup> para levar uma maior quantidade de estagiários para suas respectivas escolas. Ao final da “disputa” entre as regionais, terminei sendo lotado na Regional II<sup>8</sup>. Abaixo, segue um mapa detalhando a divisão da cidade de Fortaleza por Regionais e a descrição dos bairros que pertencem a Regional II, para melhor situar a compreensão do leitor:



**Figura 1: Mapas de Regionais e visualização dos bairros da Regional II.**

A preocupação aumentou mesmo foi quando soube que a minha lotação seria em duas escolas localizadas na região litorânea da cidade de Fortaleza – a primeira escola situada nos bairro Caça e Pesca e a segunda escola no bairro Vicente Pizón. O principal motivo para esta inquietação era à distância e o tempo de deslocamento necessário para se chegar até as escolas. Este esforço demasiado de tempo gasto com traslado, planejamento e atuação em sala de aula poderiam interferir diretamente na minha trajetória dedicada ao curso de Licenciatura

<sup>7</sup> A administração executiva da Prefeitura Municipal de Fortaleza está dividida em Secretarias Executivas Regionais (SERs) que são responsáveis pelas obras de manutenção do espaço público da cidade, atuando nas ações de política pública como saúde, educação, serviço social, cultura, esporte, lazer, trabalho, renda e habitação. Ao todo existem sete SERs: SER I, SER II, SER III, SER IV, SER V, SER VI e a Regional do Centro.

<sup>8</sup> A Regional II é formada por 21 bairros, onde moram 325.058 pessoas.



em Educação Musical. Por esta razão, de início relutei bastante em aceitar a proposta da Regional II para trabalhar nestas escolas, sendo um dos últimos estagiários a assumir o cargo. Contudo, após refletir sobre estas impressões, dialogando com alguns professores do curso e colegas de turma, percebi que assumir esta responsabilidade de atuar nas escolas era algo que contribuiria de maneira ampla para minha formação docente, fornecendo um campo vasto para experimentação pedagógica e um espaço oportuno para aprender a ensinar ensinando.

É importante relatar que um dos fatores que mais influenciaram na minha escolha em assumir a responsabilidade com a docência em música nas escolas citadas foi a filosofia presente no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Música da UFC, fomentando a democratização do acesso ao conhecimento musical, ponto este bastante frisado por vários professores durante as aulas.

### **2.3 O começo da vivência pedagógica**

O primeiro contato com a escola aconteceu durante a visita de reconhecimento das unidades escolares que estavam destinadas para cada estagiário. Os estagiários contratados eram direcionados juntamente com o coordenador da Regional II, para conhecer o espaço e a gestão da escola de destino. A função do coordenador da Regional era acompanhar a frequência do estagiário à escola; receber o Relatório Mensal das Atividades de Estágio<sup>9</sup> e; dar suporte ao trabalho desenvolvido pelo estagiário, auxiliando na interação entre os estagiários, a direção escolar e a Secretaria Municipal de Educação.

De acordo com as informações recebidas durante a reunião entre os estagiários e a coordenação da Regional II, o critério para a escolha da unidade escolar que teria a atuação do estagiário com habilitação específica numa determinada área artística era o fato da escola já ter tido alguma experiência com trabalhos artísticos desenvolvidos por grupos de alunos ou já ter feito algum tipo de investimento em material como, por exemplo, ter adquirido instrumentos musicais, aparelhagem de som, ou disponibilizar espaço físico adequado destinado às atividades artísticas. Outro fator também decisivo na lotação dos estagiários era a receptividade da direção escolar em acolher o trabalho dos estagiários, oferecendo a assistência e o suporte necessário para a continuidade do projeto.

---

<sup>9</sup> Ver Anexo 2. Este Relatório está anexado ao trabalho porque trouxe um conjunto de questionamentos durante meu período de iniciação com a docência, aprimorando o olhar investigativo no que concerne a observação cuidadosa do ambiente escolar e contribuindo para uma melhor atuação pedagógica.

A iniciação musical nas escolas beneficiadas pelo convênio nas quais trabalhei se deu através da formação de um grupo coral, um conjunto de flauta-doce e, em algumas ocasiões, a união de todas as turmas para constituição de uma grande equipe musical. A escolha por atuar com o canto coral se fez uma vez que a voz é o “instrumento natural”, do ser humano. Optou-se também pela flauta-doce porque a escola já dispunha destes instrumentos e, também, porque a mesma apresenta relativa facilidade de execução.

O público-alvo das atividades musicais, objeto do estudo em pauta, foram os alunos do ensino fundamental, mais especificadamente do 4º e 5º ano do período do turno e contra-turno. Alcançando uma média de aproximadamente quarenta alunos fixos, comprometidos com as aulas. Os estudantes participaram das aulas com entusiasmo e dedicação. Tal entusiasmo se verificou através de manifestações de alguns professores da escola que demonstraram apoio para a realização das atividades.<sup>10</sup>

Para viabilizar o projeto e contemplar os estudantes com um programa de qualidade em um curto período de tempo, se decidiu por fazer um teste seletivo. Gostaria de explicitar que este procedimento foi escolhido não como uma forma excludente para limitar a entrada de alunos nas aulas, mas sim para se conseguir fazer um trabalho com um bom rendimento no prazo determinado pela Secretaria Municipal de Educação. O exame avaliativo foi feito individualmente para tentar evitar o constrangimento do aluno por outros colegas da turma e constituiu-se de: um teste de ritmo no qual se abordava a combinação gradativa de algumas células rítmicas (mínima, semínima e colcheia) para reconhecimento do grau de desenvolvimento da coordenação motora do aluno; um teste de afinação com repetição de melodias com as notas dó, ré, mi, fá e sol para identificar qual o nível de percepção auditiva; e a execução de uma música, de livre escolha.

A respeito do conteúdo, trabalhamos a preparação do corpo por meio de exercícios de alongamento e relaxação; o desenvolvimento do senso rítmico; a percepção sonora e rítmica; o aquecimento vocal para aprendizado e controle do sistema fonador e respiratório; a ampliação do conhecimento de músicas folclóricas, infantis e populares; o aprimoramento da pronúncia e do vocabulário através de canções; o exercício e uso da memória e da criatividade.

A relação aproximada entre o conhecimento prático e o referencial teórico é de suma relevância, de modo que o crescimento intelectual do educando não fique limitado

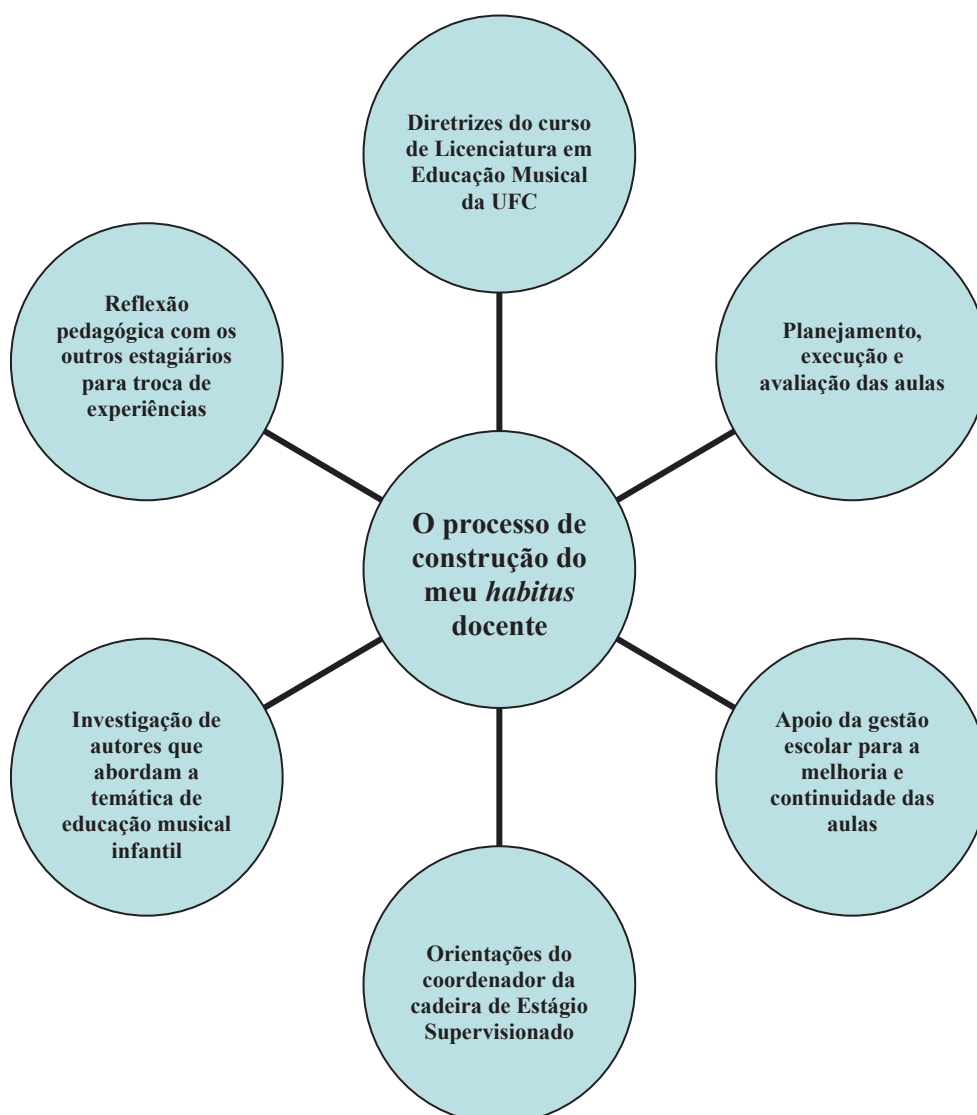
---

<sup>10</sup> O anexo 3 traz alguns registros em fotografia do ambiente escolar em que estava inserido durante minha experiência de Estágio Supervisionado, possibilitando ao leitor acesso as imagens para uma melhor compreensão sobre a pesquisa.

somente a práticas momentâneas; projetando o enriquecimento das aulas não apenas por meio de brincadeiras e ensaios, mas também pela abordagem de conteúdos que estejam conectados com a vivência musical. Desta maneira, busquei colaborar tanto para aguçar a sensibilidade auditiva do aluno quanto para a ampliação substancial de seus conhecimentos em música.

Conforme aprofundamento do conhecimento musical dos alunos e a segurança apresentada nos ensaios, as atividades musicais foram se desenvolvendo e encontraram espaço para a realização de apresentações públicas. Percebi que tais apresentações, ocorridas nas próprias escolas e também em espaços outros, elevaram a auto-estima dos estudantes e das próprias instituições escolares públicas que normalmente são estigmatizadas pela carência material com a qual desenvolvem seus trabalhos.

A organização das aulas foi elaborada de modo a contemplar o tripé: planejamento, execução e avaliação. Este alicerce foi indispensável na busca de uma prática educativa de qualidade. O organograma, ilustrado logo abaixo, lista os principais pontos para a funcionalidade do trabalho desenvolvido no momento do exercício da atividade docente durante a realização do meu período de Estágio Supervisionado na UFC. Conforme ocorria o amadurecimento das reflexões em torno das experiências advindas deste momento formativo, os pontos destacados a seguir eram vistos com maior clareza.



## 2.4 Investigações e reflexões sobre a prática docente

Relevante se faz apresentar as questões inerentes a este período de formação vivenciado durante a disciplina de Estágio Supervisionado, explicitando algumas percepções em que cheguei para uma melhor atuação em sala de aula a partir da compreensão das experiências vividas no estágio. Todos os elementos abordados a seguir, estão fundamentados nas observações do Relatório de Estágio<sup>11</sup>, escritos logo após cada experiência pedagógica, para descrição e análise do processo de aprendizagem discente e docente.

<sup>11</sup> Documento solicitado pelo coordenador do Estágio Supervisionado, no qual está relatado o planejamento da aula seguido do diário de campo durante o meu período formativo na disciplina.

A importância de um espaço físico adequado, em um ambiente fechado, influi diretamente na concentração dos estudantes para o bom rendimento das aulas, pois a presença do ruído escolar, causado seja por um fator interno ou externo, interfere na percepção auditiva das crianças e dificulta a apreciação da temática do silêncio. Durante minha experiência de Estágio Supervisionado os espaços disponibilizados pela direção escolar para as aulas de música foram vários: biblioteca, sala dos professores, quadra, pátio e até refeitório. Relato alguns depoimentos que demonstram esta dificuldade:

**Autor**<sup>12</sup>: Os estudantes demonstraram interesse para com as aulas de música, mas, em parte, tive alguns problemas de concentração dos alunos na aula, pois o movimento de pessoas entrando e saindo na sala dos professores tirava a atenção da turma. (Relatório de Estágio do Autor, 02/04/2008)

**Autor**: Um grande problema que vejo nas aulas é a desconcentração do aluno, penso que o ambiente onde trabalho não seja propício para o desenvolvimento das atividades, pois há muito ruído ao redor da sala. Ocorrem várias interferências durante as aulas (seja por um fator interno ou externo) ou porque os alunos ficam amedrontados em perder a merenda. A solução seria a colocação da turma em ambiente mais calmo e garantir com a diretora a alimentação dos estudantes. (Relatório de Estágio do Autor, 23/04/2008)

A carência estrutural do espaço escolar interfere tanto na qualidade do ensino oferecido como também na aprendizagem do conteúdo musical a ser assimilados pelos alunos:

**Autor**: Os alunos estavam ainda um pouco inibidos com as aulas apesar das várias dinâmicas, ficavam se olhando. Não sei se esta inibição era por vergonha dos colegas ou por vergonha de outros alunos que passavam em frente à sala, já que não tinha como fechar as portas, pois ao invés de portas a sala tinha grades. (Relatório de Estágio do Autor, 09/04/2008)

**Autor**: Os alunos estavam mais atentos, não sei se foi pela aula que iniciou com outro colega estagiário ou se foi por causa do clima mais ameno ocasionado pela chegada do período de chuvas. (Relatório de Estágio do Autor, 08/04/2008)

Outro fator relevante para um melhor desempenho como estagiário foi o apoio e suporte dado pela direção escolar, pelo grupo de professores e pelos pais dos alunos que participaram das aulas de música. Entretanto, muitas foram às dificuldades enfrentadas para chegar-se a um equilíbrio entre as partes envolvidas. Trago alguns registros que demonstram estas situações conflituosas e harmoniosas durante o período do meu Estágio Supervisionado:

**Autor**: É importante relatar que estou tendo dificuldades na liberação de alguns alunos por parte da professora da sala 11, parece que ela não reconhece o valor que a

---

<sup>12</sup> Estes depoimentos estão fundamentados no Relatório de Estágio e tem por base os registros contidos no diário de campo do autor, durante o período da vivência dos dois anos de Estágio Supervisionado.

música pode dar para seus alunos, tanto cognitivamente, quanto até mesmo a de um futuro mais promissor que a realidade na qual eles se encontram. (Relatório de Estágio do Autor, 18/04/2008)

**Autor:** Ao final da aula, um pai veio me procurar para poder incluir sua filha nas aulas de flauta. Isto é um bom sinal que a comunidade já está tomando conhecimento do trabalho de música que vem sendo desenvolvido na escola. (Relatório de Estágio do Autor, 13/06/2008)

**Autor:** Nesse dia mais um empecilho ocorreu para que não houvesse aula, a maioria de meus alunos estava em período de prova ou de revisão de matéria. Foi neste clima de desespero pedagógico e de quase desistência do trabalho que relatei os problemas para a diretora da escola. Com base nisso, decidimos reformular nossos planos e correr atrás dos prejuízos constituindo uma única turma de coral e outra de flauta, com aulas duas vezes na semana para aderência de alunos do turno e do contra-turno, ou seja, recomencei o trabalho de música na escola. (Relatório de Estágio do Autor, 14/05/2008)

**Autor:** É importante relatar que faz duas semanas que não consigo dar minhas aulas por vários motivos: a greve de professores do município, problemas com a estrutura da escola (faltou água), os alunos estarem fazendo prova ou revisão para as provas, a professora não liberar os alunos por está dando matéria nova. Por causa destes empecilhos, tive uma reunião com a diretora e pedi mais apoio da gestão escolar para com as aulas de música, com a finalidade de obter um melhor rendimento do grupo e já consegui uma vitória: um local fixo para dar as aulas, a biblioteca. (Relatório de Estágio do Autor, 21/05/2008)

**Autor:** A turma ficou contente por receber da direção da escola o instrumento [flauta-doce] para pode estudar em casa e praticar o conteúdo passado em sala. Penso que essa melhora seja uma grande vitória para o fortalecimento do grupo e uma prova da aceitação do nosso trabalho pela instituição de ensino. (Relatório de Estágio do Autor, 05/06/2008)

**Autor:** penso que a direção e a escola, de modo geral, estão começando a valorizar este trabalho de musicalização, pois percebo que conquistei o respeito da instituição, a partir de bons frutos colhidos, semeados na dedicação e no esforço mútuo dos alunos com o professor. (Relatório de Estágio do Autor, 22/08/2008)

A respeito da autoridade do professor em sala de aula não se deve confundir “autoridade com autoritarismo, licença com liberdade” (FREIRE, 1996, p.25). Lembrando que “a liberdade sem limite é tão negada quanto à liberdade asfíxiada ou castrada” (FREIRE, 1996, p.40). Percebi que o diálogo aberto com os alunos é a melhor maneira para resolver qualquer desavença que venha a ocorrer. A respeito dessa temática, exponho algumas situações que colocaram minha autoridade à prova:

**Autor:** Observei que as garotas não estavam muito para aprender hoje, pois estavam muito dispersas e conversavam muito na hora da explicação, talvez estejam no grupo de música só para sair de sala ou, então, não estavam num bom dia. Os garotos apesar de estarem, às vezes, calados não estavam realmente escutando e absorvendo o que estava sendo abordado. Em outros momentos, eles brigavam muito entre si e quase sempre isso envolvia agressões físicas (empurrões, tapas, etc.) [...] Embora alguns estivessem interessados em aprender, a dispersão da maioria impedia o desenvolvimento da turma. Por isso, parei diversas vezes para conversar e chamar a atenção dos estudantes. (Relatório de Estágio do Autor, 22/04/2008)

**Autor:** A turma estava bem desatenta na aula de hoje, tive que interromper diversas vezes a aula para explicar a importância da cooperação deles para o progresso do grupo, da continuação do projeto e do compromisso que assumiram desde o primeiro dia de aula. (Relatório de Estágio do Autor, 27/05/2008)

**Autor:** A respeito da desatenção dos alunos, talvez precisasse ser mais enérgico para a melhoria da aula já que muitos não têm consciência que a autoridade do educador é necessária para garantir as liberdades individuais dos educandos. (Relatório de Estágio do Autor, 15/05/2008)

No começo do projeto, os estudantes tinham muito medo de se expor nas apresentações. A partir do trabalho de musicalização, eles foram adquirindo a coragem necessária para se libertarem destas amarras e mostrarem o quanto eram capazes de enfrentar seus temores. Isso foi possível graças ao diálogo entre os envolvidos para construção da confiança em si mesmo que se traduziu em segurança no palco. Tal trabalho compreendeu a realização de dinâmicas para elevação da auto-estima das crianças e a conscientização das aptidões individuais. As reflexões apresentadas a seguir remetem sobre este enriquecimento dos alunos:

**Autor:** Percebi que os alunos estavam um pouco receosos por sua estréia e que a platéia estava um tanto dispersa, mas no geral foi muito bom. O que posso dizer é que foi gratificante ver os alunos tocando, pois dá uma sensação de missão cumprida. (Relatório de Estágio do Autor, 09/05/2008)

**Autor:** Ao término da aula, conversei com eles sobre a apresentação do final do semestre. Alguns ficaram um pouco receosos, porém, os convenci que não fazia sentido ensaiar tanto para não se apresentar. (Relatório de Estágio do Autor, 11/06/2008)

O trabalho de concentração dos alunos através exercícios de entrada e finalização sobre trechos melódicos, objetivando com isso educá-los para a importância do “olhar atento” ao regente e, também, demonstrar o valor do silêncio na música, motivou o estudante para escutar conscientemente, com redobrada atenção. Retrato este desenvolvimento no seguinte relato:

**Autor:** Obtive mais controle da turma não deixando brechas para comentários ou conversas entre eles. Trabalhei a concentração dos alunos com exercícios de entrada e finalização, objetivando com isso educá-los para a importância do “olhar atento” ao regente e também criar noções ou de vivenciar o ato de trabalhar em grupo, construindo um sentimento de equipe. (Relatório de Estágio do Autor, 16/04/2008)

Aprender a ser professor a partir das experiências adquiridas na prática de ensino vivenciadas em sala, permitiu-me perceber algumas características na relação de ensino-aprendizagem de música que não estão ditas em nenhum livro de Pedagogia Musical como, por exemplo, interferências culturais que dificultam o trabalho de música desenvolvido na escola, ou questões de como motivar a turma, entre outros. Logo abaixo transcrevo algumas destas dificuldades:

**Autor:** Os garotos, na hora de fazer os alongamentos, têm mais inibição do que as garotas. Penso que seja uma questão cultural do local que não os permite mexer o corpo. (Relatório de Estágio do Autor, 22/04/2008)

**Autor:** Talvez deva levar mais dinâmicas ou brincadeiras para os alunos terem mais incentivo nas aulas, ou então, marcar alguma apresentação na escola para motivar os ensaios. (Relatório de Estágio do Autor, 23/04/2008)

**Autor:** Alguns alunos se chatearam por não estarem conseguindo executar certas passagens mais complicadas. Neste momento, expliquei que todos tinham níveis de aprendizado diferentes e que para tocar determinados trechos era preciso praticar bastante. (Relatório de Estágio do Autor, 20/08/2008)

**Autor:** Tivemos alguns desentendimentos na competição entre meninos e meninas, mas isso serviu para que eu pudesse ir além dos estudos musicais e fazê-los compreender que nem sempre se pode ganhar e que devemos aprender também a perder. (Relatório de Estágio do Autor, 21/05/2008)

Um atendimento individual para o aluno que está com dificuldades na turma melhora e potencializa o rendimento da turma como um todo. Exponho alguns depoimentos que demonstram a importância desta atitude por parte do estudante-estagiário:

**Autor:** Uma ferramenta que está dando muito certo é reservar os 20 minutos finais da aula para trabalhar com três ou quatro alunos, dando uma atenção especial para estes alunos que sentem mais dificuldades. Batizei este momento de plantão tiradúvidas. (Relatório de Estágio do Autor, 13/05/2008)

**Autor:** Fiz a revisão das notas no quadro, depois fiz alguns exercícios para eles identificarem o nome da nota ou a localização na pauta. Com esta atividade percebi que muitos não estavam entendendo, então, passei um exercício para toda a turma e fui chamando individualmente os que demonstraram dificuldades enquanto os demais faziam à questão. Só esta atitude de dar uma atenção especial gerou uma melhoria na concentração dos alunos. Portanto, por essa experiência, posso concluir que o fator deles estarem desatentos é somente a incompreensão do conteúdo apresentado, tendo como solução um atendimento mais próximo do professor para com o aluno no sentido de despertar a curiosidade do estudante para o aprendizado do saber musical. (Relatório de Estágio do Autor, 04/06/2008)

Outro fator abordado foi à exploração conceitual do trabalho em grupo, construindo um sentimento de equipe entre os integrantes. Esta escolha por atuar de forma coletiva teve fundamentação no Projeto Político Pedagógico do curso de Música da UFC e trouxe grandes enriquecimentos não só musicais como também sociais, ajudando na melhoria de relacionamento entre os integrantes do grupo, no comportamento em sala de aula e, conseqüentemente, na avaliação do resultado musical.

**Autor:** Conversamos sobre o trabalho feito anteriormente e estabelecemos metas para esta nova etapa do aprendizado. A turma concordou com a proposta de tentar trabalhar uma música conjunta entre o coral e o grupo de flauta. (Relatório de Estágio do Autor, 12/08/2008)



Muitos estudantes sentiram dificuldade em afinar, em atingir a nota certa no início da canção. A solução para este problema foi o aquecimento vocal focalizado principalmente na ressonância e na respiração, seguido de vocalizes trabalhado por meio de músicas infantis. É importante ressaltar que a utilização de um instrumento harmônico<sup>13</sup> auxiliou muito nesse processo de afinação, pois dava as crianças uma maior segurança na sustentação da afinação e auxiliava o estudante na correção de alguma desafinação. O apoio do instrumento de percussão também ajuda a dar unidade ao grupo. Os depoimentos apontados abaixo corroboram para validar estas afirmações:

**Autor:** É interessante relatar que os meninos no início das aulas de canto tinham bastante dificuldade na afinação, porém graças a um trabalho de apoio individual feito ao final das aulas eles estão mais seguros e cientes da sonoridade do seu próprio canto. Isto foi nitidamente verificado nos últimos ensaios do coral. Contudo, talvez devesse dar a mesma atenção para o naipe das meninas já que neste ensaio constatou-se pouca confiança no momento de cantarem. (Relatório de Estágio do Autor, 03/06/2008)

**Autor:** Só agora é que estão conseguindo mais fluência no instrumento [flauta-doce] e, por isso, estão melhorando o sopro e a mudança de posição entre as notas da flauta. A música já está começando a “aparecer”. O apoio do instrumento de percussão ajuda bastante para a concentração deles no início da música. (Relatório de Estágio do Autor, 03/06/2008)

**Autor:** É importante dizer que eles estão criando entendimento sobre o uso da voz cantada e isso está refletindo numa firmeza de afinação do coral. Lembrando que os vocalizes são trabalhados juntamente com ditados rítmicos de forma dinâmica e descontraída para não cansar a voz das crianças nem entediar o aprendizado. (Relatório de Estágio do Autor, 19/08/2008)

Durante todo o percurso formativo tive muitas dúvidas e incertezas sobre se minha atuação pedagógica em sala de aula estava acontecendo de maneira coerente. Aqui um relato que revela esta insegurança:

**Autor:** Em geral, penso que estou semeando a terra sem saber se vai chover. Não sei se com todo professor-estagiário ocorre este sentimento, apesar das dúvidas, espero que brotem várias mudas e que a escola possa colher todos os frutos desse trabalho. (Relatório de Estágio do Autor, 23/04/2008)

Contudo, à medida que o trabalho se desenvolvia nas escolas a partir da disciplina de Estágio Supervisionado, percebia e me empolgava com as questões relacionadas à docência em música. Isto fica evidente nos relatos logo abaixo:

**Autor:** Acho que já estou no período de colher os frutos do trabalho. Sinto que os estudantes já estão se interessando por conta própria pelo conteúdo que é dado em

---

<sup>13</sup> O instrumento específico utilizado durante as aulas foi o violão.

aula. É muito empolgante ver e ouvir os resultados do nosso esforço. (Relatório de Estágio do Autor, 10/06/2008)

**Autor:** Tivemos bons resultados nesta aula. Somente alguns alunos estão tendo dificuldade de afinação no grupo. O coral realmente já está começando a se harmonizar. (Relatório de Estágio do Autor, 17/06/2008)

Para finalizar, posso dizer que esta experiência do Estágio Curricular foi muito gratificante para que reconhecesse a possibilidade de me tornar um educador. Aprendi bastante ensinando aos meus alunos, pois foi a curiosidade deles que me incentivou a buscar respostas para as suas indagações. Aprendi a procurar diversas maneiras de lecionar para chegar ao centro de suas dúvidas. Aprendi a pesquisar em outras fontes, além das que já que conhecia – como em livros, artigos, teses, internet, vivências de outros professores e debates – para ter embasamentos teóricos que me indicassem um melhor caminho. Foi neste processo que conheci outros autores, professores e colegas estagiários que com seus relatos contribuíram neste processo de aprendizado.

Tenho que destacar que no começo do Estágio Supervisionado, tive a impressão de, em vários momentos, não estar conseguindo fazer um trabalho adequado com os alunos, achava não estar obtendo os resultados no devido tempo, pois estava trabalhando uma mesma música a mais de três meses. Contudo, ao fazer uma analogia com professores de cursos avançados em música, percebi que eles trabalhavam no máximo quatro músicas por semestre, mesmo sendo alunos já iniciados nos conhecimentos teóricos de música. Enquanto a minha abordagem era para um público leigo e tinha como objetivos trabalhar um pouco de iniciação à teoria musical, conscientizá-los do uso adequado do sistema fonador e respiratório para o canto ou para tocar em grupo, construir neles um sentimento de equipe e mostrar a importância da afinação para a harmonia do grupo, ensiná-los a cantar ou tocar com um “significado musical” e, ainda, construir um repertório para dar sentido aos ensaios. Esta comparação me deu mais tranquilidade e paciência nos momentos em que avaliei o rendimento das minhas turmas, mas não apaziguou meu ânimo de exigir sempre o melhor dos alunos na relação com o conteúdo das aulas.

No decorrer da minha formação docente fui compreendendo a dimensão da responsabilidade que me fora delegada, respeitando o tempo de aprendizado na formação musical dos meus alunos e, também, na formação de mim mesmo na qualidade de educador. Espero ter atingido minhas metas e objetivos para com meus alunos: na construção do saber musical, na valorização da música e dos músicos que a representam, na conscientização do trabalho em equipe e, por fim, em compartilhar com eles a felicidade que sinto por estar me descobrindo como professor.

## 2.1 História de vida e formação musical

O conceito sobre História de Vida segundo Bogdan e Biklen está associado a uma tentativa investigativa em reconstituir às diversas posições, estados e formas de pensar dos indivíduos, “enfazando o papel das organizações, acontecimentos marcantes e outras pessoas com influências significativas comprovadas nas definições de si próprios e das suas perspectivas sobre a vida.” (1994, p.93)

De acordo com as leituras em torno da temática Histórias de Vida e Formação (HIVIF) e os princípios norteados pela Associação Internacional de Histórias de Vida em Formação (ASIHIVIF), pode-se enunciar alguns princípios que orientam os pesquisadores que se utilizam desse instrumento de observação: “Trata-se de uma abordagem que coloca no centro o sujeito narrador, na qualidade daquele que define seu objeto de busca e desenvolve um projeto de compreensão de si por si e pela mediação do outro” (Carta da ASIHIVIF *apud* CASTRO, 2002, item 2.1).

A partir da resolução mencionada anteriormente, pode-se notar que a presente pesquisa também abrange esta perspectiva investigativa, quando trago para o texto algumas reflexões sobre o meu processo formativo. A narrativa autobiográfica funciona como um ímã em torno das reminiscências adormecidas na memória, trazendo à tona as lembranças vividas após muito esforço de transcrição das idéias que estão apenas mentalizadas. Os elementos que estavam escondidos, ao final, acabam se manifestando em forma de frases, parágrafos, textos, etc. CASTRO refere-se a este momento da seguinte maneira:

Penso que o ato de escrever – e ainda mais uma narrativa autobiográfica (poética) – é revelador e criador, ou seja, nos mostra parte do que podemos alcançar no conhecimento de si e das experiências de formação, ao mesmo tempo nos forma e transforma à medida em que nos conduz à criação de um novo caminho a partir desse autoconhecimento. (CASTRO, 2011, p.188)

Por fim, a definição de História de Vida de acordo com Pineau e Jean-Louis Le Grand *apud* Castro “História de Vida é definida como busca e construção de sentido a partir de fatos temporais pessoais, ela engaja um processo de expressão de experiência.” (1993, p.3)

Ao mesmo tempo em que estou fazendo uma narração da minha História de Vida, estou também compreendendo e refletindo sobre o meu processo de formação enquanto educador musical e, por conseguinte, apresentando possíveis características que podem ser comuns na formação de outros estudantes-estagiários no que trata da construção do *habitus* docente.

A partir da apresentação deste conteúdo abordando a respeito da construção do *habitus* docente na figura do presente autor, investigo a seguir o processo de formação deste mesmo *habitus* em outros sujeitos que estão passando por um momento formativo semelhante, vivenciados na mesma instituição. Apesar de existir apenas uma diferença de três anos nas experiências vividas entre o meu processo formativo (2008 a 2009) e a dos sujeitos investigados (2011 a 2012), é possível entrever similaridades e diferenças nestes percursos de aproximação com a prática docente e avaliar quais os elementos que estão envolvidos. Mas é melhor dar continuidade a essa conversa no capítulo posterior!

## **CAPÍTULO 3: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR EM MÚSICA NA UFC**

### **3.1 Educação Musical no Brasil: uma trajetória instável por reconhecimento**

Para melhor compreensão dos rumos seguidos pela educação musical no Brasil, apresento uma sinopse do trajeto histórico e educacional do ensino de música para ambientação cronológica da leitura, englobando os aspectos mais relevantes no que concerne a pedagogia musical no país.

No Brasil, a educação musical teve início com a proposta educacional dos jesuítas com finalidade eminentemente catequética. Durante o período colonial, a situação do ensino de música pouco se alterou, limitando-se a atividades de prática musical e canto em igrejas, conventos e colégios. Em 1808, com a vinda da família real de Portugal para o Brasil, a prática da música se estendeu para os teatros e começou a se perceber uma forte influência da cultura europeia na vida musical do país.

O processo de inserção do ensino de música, de forma ampla, no espaço escolar como componente curricular em âmbito nacional, ocorreu inicialmente com o projeto de Villa-Lobos intitulado Canto Orfeônico, em 1942, sob o regime ditatorial do Estado Novo. Os objetivos do projeto de Canto Orfeônico buscavam, “segundo Villa-Lobos, desenvolver em ordem de importância: 1º – a disciplina; 2º – o civismo e 3º – a educação artística” (FUCKS, 1991, p.120). É necessário ressaltar que já havia naquele tempo algumas problemáticas para a sua implantação, entre as quais destacamos a carência de professores especializados e a formação precária e descontínua desses docentes. Apesar disso, o projeto de Canto Orfeônico se “[...] constitui referência importante por ter pretendido levar a linguagem musical de maneira consistente e sistemática a todo o País” (PCN Arte, 1997, p.22).

Em meados da década de 60, o Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical, criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961. Com a Educação Musical o ensino de música ganha outro enfoque, no qual se percebe que:

[...] a música pode ser sentida, tocada, dançada, além de cantada. Utilizando jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras buscava-se um desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização das crianças que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar (PCN ARTE, 1997, p.23).

Em 1971, com a promulgação da lei n. 5692/71, ocorreram mudanças na legislação do sistema educacional brasileiro e o ensino de música passou a ser abordado como

atividade de Educação Artística. A partir de então, o aprendizado das artes organizou-se de forma polivalente, contemplando quatro áreas de expressão artística: música, teatro, artes plásticas e desenho, sendo que esta última atividade foi, posteriormente, substituída pela dança. Na diluição dos conteúdos artísticos em uma única disciplina, a música acabou ficando em segundo plano com relação à expressão cênica e plástica, esvaziando-se como discurso próprio (FONTERRADA, 2008, p.217-219).

Na prática, a maioria das aulas caracterizava-se pela ausência de planejamento, pelo espontaneísmo, pelo improvisado e pela livre expressão. Alguns aspectos importantes são ressaltados por Fonterrada:

O discurso da educação artística ampara-se no conceito modernista (ampliação do universo sonoro, expressão musical comprometida com a prática e a livre expressão); além disso, pode-se creditar a esse tipo de experiência o incentivo a liberações de emoções, a valorização do folclore e da música popular brasileira, além da interpenetração das diferentes linguagens artísticas (FONTERRADA, 2008, p.218).

Em contraposição, apesar das contribuições ideológicas da Educação Artística, no que diz respeito à atuação dos professores de música, Penna esclarece que:

Com o enfraquecimento do projeto de canto orfeônico, que perde o contexto político que o sustentava com o fim do Estado Novo, a presença da música na escola regular de formação geral diminui progressivamente, pois a maioria dos educadores musicais abraça a criatividade, inclusive em função da sua frágil formação [...] Difundido-se, portanto, um enfoque polivalente, marcado pelo experimentalismo que levava ao esvaziamento dos conteúdos próprios de cada linguagem artística (PENNA, 2008, p.123).

As críticas à polivalência e ao esvaziamento da prática pedagógica em Educação Artística parecem apontar para a necessidade de retomada dos conhecimentos específicos de cada linguagem artística. Isso começou a acontecer em 1996, com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases de n. 9394/96, quando algumas orientações para a prática pedagógica nas escolas foram estabelecidas na forma dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Contudo, o que se percebe com relação à Lei de Diretrizes e Bases é que ela refere-se às Artes de maneira imprecisa, não garantindo a sua efetivação no cotidiano escolar, podendo variar de acordo com a gestão pedagógica de cada escola.

Em 18 de agosto de 2008, foi sancionada a lei que estabelece a obrigatoriedade da inserção da música como conteúdo curricular obrigatório nas escolas de educação básica com o prazo de três anos letivos para que os sistemas de ensino se adequem às normas estabelecidas. É importante perceber que o projeto de lei previa inicialmente, em seu parágrafo 2º, que o ensino de música fosse realizado por profissional com formação específica

na área. No entanto, o referido parágrafo recebeu veto presidencial com base no seguinte argumento:

[...] a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto. Adicionalmente, esta exigência vai além da definição de uma diretriz curricular e estabelece, sem precedentes, uma formação específica para a transferência de um conteúdo. (BRASIL, 2008)

A partir das questões apresentadas anteriormente, observamos que a prática pedagógico-musical no país se desenvolve de maneira instável. Isso também se reflete no âmbito escolar, no qual, muitas vezes, o ensino de música se desenvolve de maneira precária e inconstante no projeto pedagógico das instituições. A desvalorização do ensino de música pela sociedade e pelos estabelecimentos escolares e, ainda, as falhas e descontinuidades no processo de formação do educador musical, talvez interfiram diretamente na relação de apropriação do músico-educador com a atividade docente. Daí a importância deste trabalho em apontar elementos que estão envolvidos no processo de aproximação e definição dos estudantes de música com a prática docente. Por isso a atenção dada ao período do Estágio Supervisionado como um momento significativo na constituição deste agente formador.

Mateiro argumenta na perspectiva de ensino de música, sobre as dificuldades e os fatores que interferem no processo de construção deste educador musical:

Quanto ao status de ser professor e assumir as funções da profissão nas escolas é um desafio na realidade educacional brasileira. A falta de tradição da presença da música nos currículos escolares somada a baixos salários, infra-estrutura e más condições de trabalho, entre outros fatores acabam por desencorajar os jovens a trabalhar nas escolas públicas. Há muitos anos que o ensino está desacreditado devido a inúmeros fatores sócio-econômico-culturais conhecidos por todos nós. (MATEIRO, 2007, p.191)

### **3.2 O papel do Estágio Supervisionado na formação docente**

A importância do estágio como componente curricular está no fato de levar os licenciandos para escola objetivando estimular a compreensão da dinâmica do cotidiano escolar e a reflexão sobre a prática docente. A experiência vivida no espaço escolar permite um contato mais próximo com a profissão e direciona o olhar do estudante para as exigências que permeiam o dia-a-dia do professor. O Estágio Supervisionado leva o futuro professor a um contato intenso com o ambiente que será seu campo de atuação profissional.

A compreensão sobre as possibilidades estabelecidas a partir da experiência de estágio é unânime entre os profissionais da área de educação. Isto está demonstrado na quantidade de carga horária destinada a esta prática. Contudo, é possível encontrar diferentes modelos de realização das 400 horas de estágio; os projetos pedagógicos dos diferentes cursos trazem uma diferenciação na maneira de estruturar a sua prática pedagógica de acordo com as respectivas necessidades e a partir da realidade encontrada.

O ensino de música é uma área que ainda está se estruturando como conteúdo curricular obrigatório na disciplina de Arte das escolas. Benvenuto esclarece que:

[...] o ensino de música retoma o seu caráter de componente curricular obrigatório no espaço escolar, a partir da recente aprovação da lei nº 11.769 que trata da “*obrigatoriedade do ensino de música, como conteúdo não exclusivo do componente curricular Artes*”. Dessa forma, é extremamente relevante conhecer o percurso formativo do músico-educador no sentido de orientar uma ação mais ampla na formação de professores de música, o que será necessário para atender à demanda criada por essa lei. (BENVENUTO, 2010, Anais ABEM, p.808)

A inserção do ensino de música como componente curricular na grande maioria dos espaços escolares ainda carece de reflexões. Devido a isso, são várias as questões oriundas da prática de Estágio Supervisionado em Música que evidenciam a complexidade de interações existentes na escola como ambiente de formação e que podem ser condensadas nas seguintes indagações: Como ocorre a construção da docência em Música no Estágio Supervisionado? Como se forma a identidade deste Educador Musical?

A ideologia exposta no pensamento de Stuart Hall origina considerações importantes no que diz respeito ao processo de formação desta identidade, comparando este momento com o processo de (trans)formação do educador musical ao identificar-se com a atividade docente:

[...] a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo ‘imaginário’ ou fantasioso sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’. (HALL, 2006, p.38)

Numa perspectiva ideal de ensino e aprendizagem, a passagem pela disciplina de estágio deve proporcionar ao estudante uma visão ampla sobre a atividade docente, contribuindo para uma gradual formação na área de ensino à medida que experiências com a prática educativa passam a constituir o processo de formação do Músico-Educador.

A relevância desta pesquisa reside em apontar elementos que estão envolvidos no processo de aproximação e definição dos estudantes de música com a prática docente, mais



especificamente no Estágio Supervisionado como um momento institucional fundamental na constituição do docente em formação. De acordo com Matos, percebe-se o caráter formativo existente na disciplina de Estágio Supervisionado, proporcionando a reflexão na ação:

As experiências vividas no estágio são encaradas como material de reflexão a partir do qual os estudantes elaboram material para publicação, material este que é construído na perspectiva de valorizar a autoria do estudante como intelectual que se debruça reflexivamente sobre a realidade de sua prática como Educador Musical. (MATOS, 2010, p. 5-6)

O estudo desses aspectos pode contribuir para uma melhor compreensão da prática docente em Educação Musical e, conseqüentemente, influir na formação de educadores musicais em nosso país.

Algumas estratégias pedagógicas podem ser assinaladas no desenvolvimento do estudante-estagiário no curso de Licenciatura em Música da UFC como, por exemplo: o momento de visita à escola no intuito de conhecer o espaço de trabalho como um todo (alunos, professores, direção, funcionários, comunidade, etc.); a elaboração e organização do plano semestral de trabalho como forma de preparação didática e reflexão sobre a prática de ensino; as leituras de referência indicadas pelo orientador de estágio para melhor direcionamento do trabalho; as discussões sobre a prática em reuniões semanais coletivas na orientação de estágio; a produção do Relatório de Estágio como forma de registro das atividades desenvolvidas; a confecção de um artigo descrevendo as experiências vivenciadas, incentivando no estagiário o olhar de pesquisador; entre outros.

De acordo com as orientações das Resoluções do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 1/2002 e 2/2002 – que discutem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e, também, a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura – pode-se perceber a flexibilidade existente na organização do estágio supervisionado. Pelos apontamentos previstos no Parecer CNE/CP 2/2002, a orientação colocada diz respeito à formação de professores para Educação Básica, em nível superior, definindo uma carga horária de, no mínimo, 2.800 horas, sendo que 400 destas horas seriam destinadas à realização do estágio curricular supervisionado. Este ponto reflete a atenção dada pelas diretrizes de ensino para a vivência da prática docente já a nível de graduação, como forma de proporcionar uma maior definição por parte do estudante, aproximando-o com o exercício do magistério. (BUCHMANN, 2008)

Com relação ao Estágio Supervisionado em Música, pode-se afirmar que ele é um ponto de partida no processo de desenvolvimento da *identificação* com a profissão docente.

Além disso, a disciplina de Estágio tem como desafio articular os saberes adquiridos nos anos anteriores de formação, buscando, assim, a união da teoria com a prática.

Hall aponta uma diferenciação entre o uso dos termos *identidade* e *identificação*, trazendo uma nova perspectiva investigativa, ao afirmar que:

... em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de *identificação*, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso *exterior*, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por *outros*. (HALL, 2006, p.39)

Fazendo uma analogia entre o conceito de identidade cultural abordado na teoria de Stuart Hall e o conceito de formação da identidade docente, pode-se inferir a partir da citação descrita acima a construção da *identificação* docente do aluno estagiário com a prática pedagógica durante a experiência do Estágio Supervisionado. O caráter formativo das vivências em sala de aula retrata as dificuldades que interferem no momento de definição destes estudantes em reconhecer-se enquanto educadores musicais.

### 3.3 O Projeto Político Pedagógico do Curso de Música da UFC

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Música da UFC revela uma ideologia diferenciada, opondo-se ao ensino tradicional de música costumeiramente exercido nos ambientes de formação musical existentes na cidade de Fortaleza. Essa particularidade da proposta do curso constitui-se como um elemento investigativo importante no processo da construção do *habitus* docente. Esse posicionamento crítico sobre o exercício docente promove algumas mudanças de parâmetros na percepção dos alunos a respeito de sua atuação pedagógica.

É importante dizer que grande parte das características inovadoras contidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso são frutos de experiências anteriores, formuladas durante o momento de inserção da prática acadêmica de ensino musical na UFC, pois resultou de um processo inverso em que um curso de extensão<sup>14</sup> funcionou durante 10 anos, antes da criação do curso superior de música. Apesar da aparente contradição, isto proporcionou um laboratório musicalmente rico em que os futuros professores da licenciatura puderam refletir sobre quais as questões mais relevantes envolvidas na formação dos futuros educadores musicais (SILVA, 2009). Ainda analisando o processo de estruturação do Curso de Música da UFC, Silva afirma: “[...] o curso de educação musical herdou de sua trajetória, partindo da

---

<sup>14</sup> Então denominado, Curso de Extensão em Música (CEM), criado em 1996.

extensão para o curso superior, bem como da trajetória de seus agentes, a articulação entre teoria e prática, caminhando ambas em uma via de mão única.” (SILVA, 2009, p.102).

Alguns fatores apresentados no PPP do curso de Música da UFC se destacam pelo grau de influência que exercem na formação do estudante e na definição da escolha pela atuação docente como, por exemplo, as questões citadas por Matos, que aponta “aspectos específicos relevantes que tangenciam a formação do Educador Musical na instituição: abolição do Teste de Habilidade Específica; adoção do Método de Solfejo Relativo; ênfase nas práticas musicais coletivas, em especial para o canto coral.” (MATOS, 2010, p.3)

A respeito da opção de não utilização do teste de aptidão para ingresso no Curso de Licenciatura em Música da UFC há uma justificativa publicada no site do Instituto de Cultura e Arte (ICA), Unidade Acadêmica na qual está inserido o Curso de Música, onde estão explicitados alguns pontos do PPP que evidenciam o porquê desta decisão:

**Não é realizado teste específico de aptidão** uma vez que o Projeto Político Pedagógico do curso tem como objetivo formar o músico-professor (agente multiplicador do conhecimento musical). Para esta formação, aprender com as dificuldades em um ambiente heterogêneo é uma importante estratégia pedagógica. O conhecimento musical ainda é algo de difícil acesso, de maneira que um teste de aptidão muitas vezes reflete a desigualdade de oportunidades para aqueles que desejam estudar música. **O empenho para superar limitações socialmente impostas não pode ser aferido em um teste de aptidão**<sup>15</sup>. (UFC, Instituto de Cultura e Arte)

A **Estagiária Mi**<sup>16</sup> aborda esta questão do teste de aptidão, a partir da própria leitura e análise do PPP do curso, em depoimento no fórum de discussão do ambiente virtual SOCRATES:

**Estagiária Mi:** Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto, apenas me pergunto, é justo deixar de fora quem não tem conhecimento musical, mas quer aprender música? É justo deixar que ingressem no curso aqueles com verdadeira vontade de serem professores de música já com experiência, sendo assim excluindo alunos que vagam durante anos dentro da universidade sem saber o que quer e por isso escolheram música? São tantas questões, não me abstenho a nenhuma das respostas das mesmas, mas é preciso pensar e repensar sobre o assunto até uma conclusão final. (Depoimento no SOCRATES, 03/06/2011)

<sup>15</sup> Grifo do autor.

<sup>16</sup> Os nomes dos estudantes-estagiários citados no trabalho estão omitidos em acordo com as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da UFC. Os nomes fictícios escolhidos para representar os alunos foram **Estagiário Dó, Estagiário Ré, Estagiária Mi, Estagiária Fá, Estagiário Sol, Estagiário Lá, Estagiário Si, Estagiário Sustenido, Estagiária Bemol, Estagiário Bequadro e Coordenador de Estágio**. A escolha dos nomes foi feita aleatoriamente através de sorteio.

Apesar de inicialmente a aluna declarar que ainda está refletindo sobre o assunto, a sua fala já revela um entendimento sobre as questões dialogadas no curso, também fomenta a construção da criticidade no perfil da estudante no que se refere à formação de um pensamento mais democrático de acesso ao conhecimento musical.

O **Estagiário Bequadro** complementa esta visão, afirmando que:

**Estagiário Bequadro:** O fato de não haver teste de aptidão é de fundamental relevância. Parte-se do princípio de que a música é uma linguagem e que todos são capazes e têm direito a oportunidade de entrar no curso. Concordo plenamente com essa postura. Acredito ser perfeitamente possível ingressar sem nenhum conhecimento teórico e conseguir acompanhar, desde que haja empenho do mesmo, pois as condições são dadas; todo o conteúdo é visto do zero. (Depoimento no SOCRATES, 23/06/2011)

Em contraposição aos argumentados levantados anteriormente, o **Estagiário Sustenido** traz na sua fala outras concepções no que tange a escolha de não utilização do teste de aptidão para ingresso no Curso de Licenciatura em Música da UFC:

**Estagiário Sustenido:** Quanto a questão de ter ou não ter teste de aptidão, vejo que o projeto [PPP] é bastante enfático com relação a que qualquer um pode aprender música, mas não vejo o que isso tem haver com a formação de professores de música, pois nem todo aquele que aprende música vai ter sucesso ao ensiná-la. Então fico na dúvida, pois um teste de aptidão poderia selecionar pessoas que estivessem mais preparadas musicalmente, mas não preparadas para lecionar. (Depoimento no SOCRATES, 20/06/2011)

Percebe-se a partir das falas dos estudantes do curso de Música da UFC, um conflito sobre a utilização ou não do teste de aptidão para a seleção dos alunos ingressos. Entretanto, é válido ressaltar que o objetivo do curso é “formar o professor de música, em nível superior, com conhecimentos da pedagogia e linguagem musical, capaz de atuar de maneira crítica e reflexiva interagindo com o meio em que atua enquanto educador musical” (UFC, 2005, p.13). Portanto, fica explícito na filosofia do curso de Música da UFC que não é do interesse “uma formação que vise unicamente o desenvolvimento de capacidades de expressão musical” (Id. Ibid., p.15).

A atitude de não adoção do teste de aptidão durante o processo seletivo é uma ação mais democrática para o estudante que quer ingressar no curso de música, tendo em vista que o acesso a formação musical não é algo disponível na maioria das escolas brasileiras. Como resultado desta escolha *inclusiva*, que não está baseada unicamente em parâmetros musicais, há um enriquecimento do curso no que diz respeito à abrangência de uma diversidade de alunos com formações variadas, trazendo contribuições de outras áreas do

conhecimento e fortalecendo as experiências musicais vivenciadas pelos estudantes durante o percurso formativo.

Outro aspecto citado por Matos (2010) que influencia na formação dos licenciandos é a escolha pela adoção do Método de Solfejo Relativo. Apesar de a metodologia iniciar desde os conhecimentos mais elementares, percebe-se no depoimento da **Estagiária Fá** a cobrança por parte dos professores da disciplina de Percepção e Solfejo numa atuação discente comprometida e dedicada com a aprendizagem. A seguir, ela expõe seu posicionamento, esclarecendo a relação existente entre o teste de aptidão e a disciplina de Percepção e Solfejo:

**Estagiária Fá:** Apesar de não termos um teste de aptidão musical, [...] a disciplina de percepção e solfejo acaba sendo um teste de aptidão interna, pois os alunos sentem-se muito pressionados para passar na mesma, porque se não o curso atrasa por pelo menos um ano. (Depoimento no SOCRATES, 20/06/2011)

Por último, no que diz respeito à ênfase nas práticas musicais coletivas, principalmente a atividade do canto coral, os depoimentos dos alunos já demonstram que existe uma reflexão bastante amadurecida sobre esta questão:

**Estagiária Bemol:** o Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará foi criado com o intuito de permitir a formação de músicos-educadores comprometidos com a difusão dos conhecimentos musicais a todos, e optou-se pela prática coletiva como meio mais efetivo para o sucesso dessa empreitada. (Depoimento no SOCRATES, 21/06/2011)

O **Estagiário Sol** traz outros apontamentos sobre algumas dificuldades encontradas no ambiente de aprendizagem do curso de Música da UFC, com relação ao destaque para as práticas coletivas de canto:

**Estagiário Sol:** Dedicamos uma grande parte de nossas horas prestadas à prática do canto, e muitos alunos, especialmente os instrumentistas, se sentem desfavorecidos e desmotivados. Devo mais uma vez concordar com a proposta inicial do curso e defender a utilização dessa prática. O canto é extremamente importante para o músico e para o professor, e necessário em sua formação. É também uma excelente ferramenta de trabalho dentro de salas de aula e em ambientes despreparados para a prática coletiva de instrumentos. (Depoimento no SOCRATES, 24/06/2011)

### 3.4 Um novo olhar sobre o Estágio Supervisionado

A maioria das orientações de estágio se limita em balizar o trabalho dos estagiários em um único ambiente formativo, tendo como fundamento para esta prática reunir a ação-pedagógica, num esforço conjunto de educadores e educandos, em apenas uma instituição de ensino. É bem verdade que acontecem resultados positivos com este tipo de

experiência docente, mas a exclusividade da atuação de uma turma de Estágio Supervisionado em uma única escola também pode limitar a possibilidade de se obter outras vivências que enriqueceriam ainda mais o diálogo no que concerne a formação do estagiário. Penso mesmo que a vantagem deste procedimento de restrição a um espaço escolar é apenas para facilitar o trabalho de acompanhamento dos estagiários pelo professor orientador e não como ferramenta para auxiliar o estagiário no processo de descoberta da docência.

Isto não significa dizer que os alunos-estagiários deveriam mudar continuamente de escolas com intuito de enriquecer sua formação docente. Pelo contrário, o estagiário deve permanecer o maior tempo possível na mesma escola – dois anos – para poder analisar o processo de construção docente de forma gradual. Penso apenas que não se deve limitar a discussão sobre a prática pedagógica na formação do estagiário a somente uma realidade escolar. Assim, a distribuição dos estudantes da mesma turma em várias escolas parece ser uma estratégia de enriquecimento desta experiência. O próprio PPP do curso de Licenciatura em Música da UFC esclarece que:

Numa perspectiva ideal o estudante deverá permanecer durante todo o período de estágio na mesma escola e nesta deverá implantar um projeto de musicalização que será acompanhado e avaliado pelos docentes da escola no qual o mesmo se desenvolve em conjunto com os docentes do Curso de Educação Musical da UFC. (UFC, Projeto Político Pedagógico, 2005)

É importante ressaltar o papel dos estagiários nas escolas públicas da cidade de Fortaleza, atuando em grupo (duplas, trios) na inserção do conteúdo curricular de música e disseminando a aprendizagem musical. O fato de distribuir os estagiários em diferentes escolas da cidade possibilita o acesso ao conhecimento musical a um maior número de alunos da rede pública, partilhando e democratizando o ensino de música de maneira ampliada a outras escolas, não limitando a aprendizagem da construção docente a um único espaço de formação.

A definição na escolha do orientador de Estágio por atuar com a turma em uma única escola fomenta apenas como um elemento facilitador na gerência da orientação, limitando a capacidade de apropriação dos estagiários para vivenciar práticas docentes variadas e restringindo o debate pedagógico a um único ambiente educacional. Através das minhas próprias experiências e também de outros colegas, posso afirmar que o que proporciona o desenvolvimento do estagiário é a reflexão a partir da prática, é o debate entre os pares e professores, são as trocas de informações de acertos e erros, é o enriquecimento pedagógico por meio das experiências vividas por outros colegas.

Poderão aparecer críticas como “O estagiário estará atuando sozinho, sem acompanhamento”, “o professor orientador não terá condições de acompanhar o desenvolvimento de todos os estagiários”, “É algo que sobrecarregará as funções do orientador de Estágio Supervisionado”. Contudo, pode-se constatar que com esta atitude o professor não estará regendo solitário neste caminho de aprendizado, pois todos os sujeitos estarão envolvidos no processo de descoberta e o encontro semanal do Estágio Supervisionado é o momento ideal para socialização destes conhecimentos. As trocas de informações e as vivências não serão exclusivas do professor para com os alunos, mas sim de todos para todos, tirando o professor do papel de personagem central no direcionamento do aprendizado e colocando os alunos como responsáveis pela própria construção de seu conhecimento a partir das reflexões sobre sua ação em sala de aula.

Compreendo que não se está destacando a disciplina de Estágio Supervisionado como a única responsável por este sentimento de afinidade com a prática docente, afinal, um conjunto de saberes vivenciados durante a licenciatura irão participar do processo de formação deste agente. Todavia, uma vez que a disciplina de Estágio contempla a realização da prática docente propriamente dita, esta se torna decisiva para a construção daquilo que aqui estamos chamando de “*habitus* docente”. O depoimento do **Estagiário Sol** ajuda a compreender o caráter (trans)formativo presente na disciplina de Estágio Supervisionado, auxiliando no processo de aproximação com a docência:

**Estagiário Sol:** Nos últimos dois anos do curso de licenciatura em música, todos os alunos devem passar por quatro disciplinas de Estágio Supervisionado, desenvolvendo um trabalho de música nas escolas estaduais e municipais. Essa experiência é muito rica e importante para o músico e estudante se impor como professor, talvez seja até mesmo a etapa mais importante de todo o curso. Nela podemos pôr em prática todos os conhecimentos que adquirimos em todo o curso e receber ajuda e conselhos dos outros estudantes mais experientes e do nosso professor. É um período de aprendizado intenso e de descobertas incríveis em nossas carreiras. (Depoimento no SOCRATES, 24/06/2011)

### **3.5 O papel do Orientador de Estágio na construção do novo docente**

Além da prática em sala de aula, um ponto a se destacar do Estágio Supervisionado é a questão da orientação, compreendida como um momento de “mediação de processos reflexivos necessários à construção de novos conhecimentos, permitindo a iniciação profissional e o engajamento com a realidade escolar.” (BUCHMANN, 2008, p.33)

A importância do conhecimento e da experiência do Coordenador de Estágio facilita no processo de inserção dos estagiários na escola e contribui para o desenvolvimento



do ensino de música no espaço escolar. Daí o grande valor da abertura para o diálogo entre supervisor e estagiário com intuito de ambos crescerem juntos nesta empreitada educacional.

Segundo Mattana *apud* Buchmann (2008) o papel do supervisor no estágio é de suma importância, pois ele tem como função: 1) Conhecer o trabalho efetivado no curso, tanto em termos de conteúdos, como de metodologias, como de posturas preconizadas para seu egresso; 2) Acompanhar e orientar os alunos estagiários no sentido de integrar estas experiências em formação, ao desempenho requerido pela prática em situação real de atuação profissional; 3) Estimular seu aluno a construir novos conhecimentos, tendo como fundamento a reflexão sobre a ação realizada; 4) Incentivar os estagiários a registrarem suas práticas, a refletirem sobre elas e a partilharem esses registros; 5) Oferecer uma vasta e rica produção teórica da área, para melhor fundamentar a reflexão sobre a prática.

Outro ponto importante a destacar, se refere à produção e divulgação de conhecimentos partindo das vivências e reflexões sobre o estágio. Apesar dos empecilhos culturalmente impostos na constituição do hábito da escrita pela sociedade brasileira, o estagiário no Curso de Licenciatura em Música da UFC é incentivado a cultivar e a incorporar a prática do registro escrito. O material coletado constituirá em uma fonte de investigação para a elaboração de trabalhos posteriores ou servirá como referência de consulta na formação de outros profissionais da área. Este tipo de atitude por parte do estudante como pesquisador possibilitará a construção de uma rede de informação e dados para auxiliar na difusão do conhecimento do que se tem feito em diferentes locais e estimulará a troca de experiências entre os envolvidos com a temática. Desse modo os debates, as ideias e as ações terão um maior respaldo, por se tratar de um levantamento coletivo ao invés de um trabalho individual. Para que este conforto quanto ao registro escrito seja devidamente construído por parte do estagiário é necessário que o orientador da disciplina de estágio fortaleça a cultura da produção escrita entre seus alunos, exigindo e orientando constantemente trabalhos desta natureza, com intuito de promover a capacidade de reflexão sobre a atividade desenvolvida, iniciar o estudante no âmbito da pesquisa acadêmica e estimular a apresentação das experiências em eventos científicos.

No ambiente do fórum do SOCRATES, é possível identificar o incentivo do coordenador de Estágio para que os alunos registrem e compartilhem as experiências vividas em sala de aula e, percebe-se também que há uma necessidade dos próprios estagiários em redigir os relatos dos saberes adquiridos no decorrer do trabalho pedagógico. O depoimento da **Estagiária Fá** nos permite visualizar melhor a sensação desta necessidade:



**Estagiária Fá:** Hoje o dia foi muito, mas muito produtivo mesmo, acabei de chegar em casa e tive que vir relatar aqui enquanto minha mente não esquece de nenhum detalhe importante! (Depoimento no SOCRATES, 26/08/2011)

### 3.6 O ambiente SOCRATES: um espaço para discussão e interação.

O ambiente virtual do SOCRATES foi idealizado “como um ambiente para criação e gerenciamento de projetos colaborativos e comunidades virtuais de aprendizagem.” (VIANA-JÚNIOR, 2010, p.45), expandindo as possibilidades de interações entre os alunos e dos alunos com os professores.

As ferramentas interativas dos SOCRATES possibilitam aos participantes a “oportunidade de criar fóruns de discussão, enviar mensagens (e-mail) e compartilhar arquivos através dos portfólios” (NASCIMENTO *et al*, 2008, p.4).



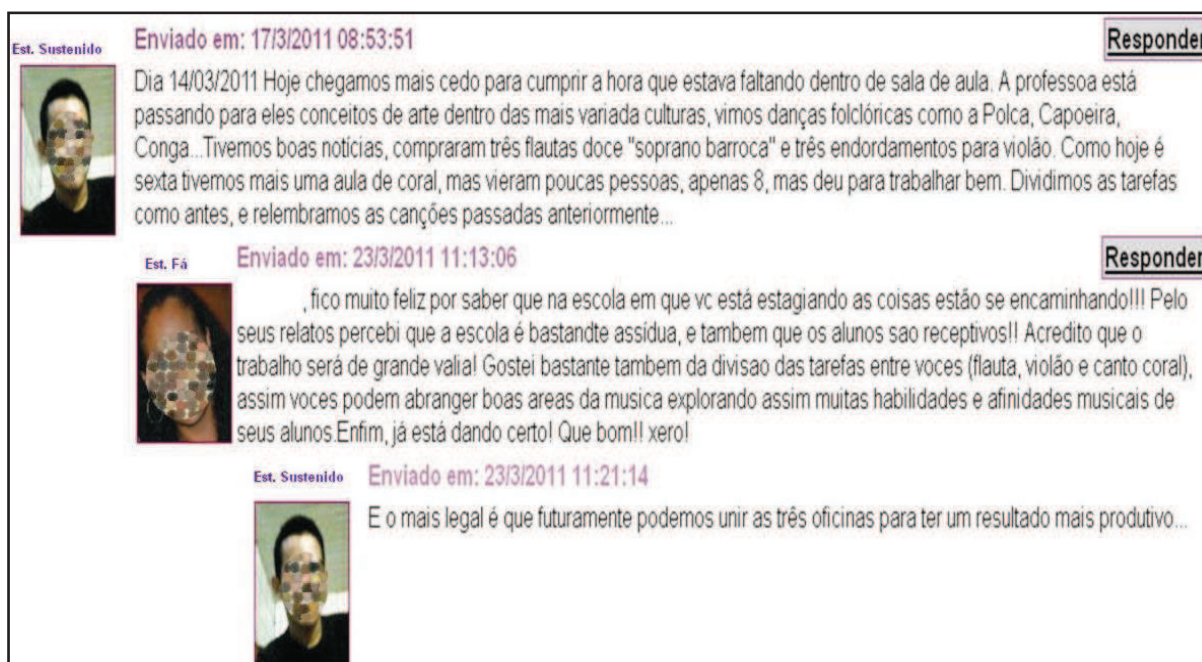
**Figura 2: Página Inicial do Ambiente SOCRATES**

O fórum do SOCRATES é um espaço que promove o debate e a troca de experiências. A partir da análise e visualização das mensagens, é possível constatar o nível de participação e envolvimento dos usuários nas discussões do fórum. No que diz respeito a esta interação, Viana-Júnior (2010) afirma que:

O fórum é o principal recurso de comunicação assíncrono, permitindo a discussão de um assunto relevante entre os participantes sem a necessidade de que eles estejam conectados ao ambiente simultaneamente. A ferramenta de FÓRUM do SOCRATES

é organizada em tópicos. No interior de cada tópico, as discussões podem ser facilmente compreendidas pois as perguntas e respostas estão organizadas em uma estruturas de árvores sendo destacada uma das outras através de diferentes tabulações de texto (VIANA-JÚNIOR, 2010, p.47)

A escolha do fórum como um ambiente para levantamento de dados e análise de informações se deve a riqueza de contribuições que estão contidas nos depoimentos dos estagiários, trazendo elementos a cada observação e/ou releitura; produto do trabalho realizado e das reflexões vivenciadas em sala de aula.



**Figura 3: Ilustração da Interação entre os Membros do Fórum no SOCRATES**

Com intuito de exemplificar a importância da disciplina de Estágio Supervisionado para a construção do *habitus* docente, algumas falas destes estudantes serão destacadas para demonstrar o processo gradual de constituição do gosto pela docência.

Abaixo, seguem alguns depoimentos coletados no fórum do SOCRATES, relatando a contraposição entre a responsabilidade pedagógica e o sentimento de insegurança na atuação docente a partir do momento da experiência no Estágio Supervisionado:

**Estagiária Mi:** Deu um pouco de insegurança, frio na barriga talvez, começar realmente a trabalhar como professor, nem tanto pelas experiências do PIBID<sup>17</sup> mas talvez porque agora é 'tudo com a gente', temos que nos virar e arregaçar as mangas. (Depoimento no SOCRATES, 01/03/2011)

No decorrer do percurso formativo algumas situações de conflito ou problemas na atuação pedagógica, estimulam os alunos-estagiários a pensarem em soluções de acordo com a realidade enfrentada:

**Estagiário Ré:** Tenho notado uma evasão na ACEC<sup>18</sup>, mas não sei por que, e não é só nas aulas de música. (Depoimento no SOCRATES, 20/06/2011)

**Estagiária Mi:** Hoje eles aprenderam uma música, foi bem complicado. Alguns tinham facilidade, mas em outros era visível a desistência. O que fazer? (Depoimento no SOCRATES, 11/04/2011)

**Estagiário Dó:** [...] Outro ponto importante que percebi, é como a motivação é um ponto fundamental para uma boa aula e que deve vir não somente do professor, mas também de toda a escola. (Depoimento no SOCRATES, 03/03/2011)

A partir dos depoimentos coletados durante a pesquisa de campo, pôde-se perceber um sentimento de transformação dos sujeitos envolvidos, corroborando para dar significado as atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado e no processo de formação do *habitus* docente:

**Estagiário Ré:** Esse semestre estou sentindo o trabalho cada vez mais valorizado, estou tendo o apoio da coordenação e das professoras [...] A experiência está sendo muito importante para minha formação como professor. (Depoimento no SOCRATES, 07/09/2011)

**Estagiária Mi:** [...] quando finalmente estamos começando a nos acostumar, o estágio acaba. (Depoimento no SOCRATES, 10/06/2011)

O conjunto dos discursos dos estudantes da disciplina de Estágio Supervisionado demonstra a competência pedagógica adquirida à medida que se ampliam as experiências formativas. Percebe-se que o conflito a partir das situações vivenciadas em sala de aula fortalece a prática docente, pois estimula na formulação de soluções por parte dos estagiários. Ao final, é possível enxergar uma mudança/evolução na postura da atuação docente destes sujeitos, estabelecidas no decorrer da trajetória formativa. Ao analisar os depoimentos dos estagiários no fórum do ambiente SOCRATES, alguns assuntos se destacam pela quantidade de vezes que são relatados pelos estudantes como:

- 1) O fato de a escola entrar em recesso, devido ao calendário escolar estar defasado por motivo das paralisações dos professores nas reivindicações por melhores condições de trabalho, prejudicando a atuação dos estagiários.

---

<sup>17</sup> A sigla significa Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

<sup>18</sup> Sigla referente à Associação de Cegos do Estado do Ceará.

**Estagiário Dó:** uma dificuldade [...] é o choque do cronograma da escola que muitas vezes está em período de férias e que acaba nos deixando na dúvida do que fazer nesse período. (Depoimento no SOCRATES, 23/03/2011)

**Estagiário Sol:** Os alunos estão realizando as últimas avaliações do ano letivo e durante esse período não poderemos trabalhar com eles. Logo após o término das avaliações, haverá um recesso escolar de vinte dias. Não sabemos como proceder durante isso. Sugiro visitar outras escolas e observar os colegas. (Depoimento no SOCRATES, 17/03/2011)

- 2) A falta de infra-estrutura das escolas para receber os estagiários e ambiente inadequado para a realização das atividades musicais.

**Estagiário Sol:** [...] Tivemos também uma discussão [com a direção] a respeito das limitações físicas da escola e de seu contexto social, que muitas vezes dificulta o trabalho do professor. (Depoimento no SOCRATES, 03/03/2011)

**Estagiário Lá:** [...] Na escola onde eu fiquei a gente já escreveu o projeto e só conseguimos a sala dos professores. É a única disponível para a gente fazer um trabalho de coral! (Depoimento no SOCRATES, 23/03/2011)

**Estagiário Bequadro:** [...] a turma é bem numerosa, a sala é bem quente e os ventiladores barulhentos. (Depoimento no SOCRATES, 29/03/2011)

- 3) A importância pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido com as atividades de ensino de música tanto pela gestão escolar (diretores, professores e funcionários e alunos) como também pelos familiares e a comunidade próxima da escola.

**Estagiário Si:** [...] Iniciaremos as atividades no próximo ano letivo e faremos uma reunião com os pais dos alunos que participaram das aulas de música, para que eles acompanhem o aprendizado de seus filhos. (Depoimento no SOCRATES, 23/03/2011)

**Estagiário Dó:** O pai de uma aluna ficou muito empolgado e foi até a escola conversar conosco e disse que tinha interesse em participar das aulas também. Conversamos um bom tempo com ele que contou suas experiências com música e disse que próxima semana viria com certeza. (Depoimento no SOCRATES, 29/08/2011)

- 4) O apoio e a orientação do coordenador de Estágio, estimulando a construção do *habitus* docente no estagiário, aguçando as reflexões pedagógicas a partir do diálogo e promovendo a interação entre os pares.

**Coordenador de Estágio:** Caros e caras, vou pedir para vocês serem um pouco mais detalhistas em seus relatos. No geral estou gostando da participação e frequência de todos. Peço que abordem questões mais pedagógicas: como os estudantes estão aprendendo? Quais as estratégias de ensino? Quais as dificuldades de aprendizagem? Quais as experiências exitosas? Quantos estudantes em sala? Quantos faltaram? Algum acontecimento especial negativa ou positivamente? Etc. [...] Todas estas perguntas é para ajudar a tornar a observação um exercício de reflexão que torne nossa tarefa cada vez mais profunda na qualidade de professores de música e de pessoas que estão buscando crescimento de forma mais ampla. Vamos em frente! Abraços musicais. (Depoimento no SOCRATES, 12/04/2011)

**Coordenador de Estágio:** Transformar um obstáculo em oportunidade de crescimento é uma das coisas mais inteligentes que alguém pode fazer. Desejo que vocês consigam superar os problemas decorrentes da greve e ainda transformem este momento em ganhos para suas formações. (Depoimento no SOCRATES, 27/08/2011)

- 5) Atividades relacionadas às dificuldades encontradas no cotidiano escolar do professor, como: assiduidade, dificuldades de atenção da turma, motivação dos alunos, entre outros.

**Estagiário Dó:** O que eu percebo é que às vezes os alunos não levam muito a sério essas aulas por não serem no horário regular, ou por não ser obrigatório, enfim, não sei ainda muito bem o motivo, mas noto isso com relação a alguns alunos. Não somente pela falta de compromisso de alguns, mas também pelo modo de agir durante a aula. (Depoimento no SOCRATES, 04/06/2011)

**Estagiário Sol:** Gastamos muito tempo pedindo atenção da sala, que estava muito confusa e barulhenta. (Depoimento no SOCRATES, 26/04/2011)

**Estagiária Bemol:** Se por um lado a baixa assiduidade dos alunos prejudica o amadurecimento dos arranjos que estão sendo estudados, por outro lado, permitiu aos estagiários dar mais atenção às dificuldades técnicas dos presentes. (Depoimento no SOCRATES, 12/06/2011)

## CAPÍTULO 4: ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

### Contribuições e apontamentos da pesquisa

Com base nas leituras sobre a temática e na formação que recebi, posso acrescentar algumas considerações a respeito da prática que vem sendo desenvolvida no Estágio Supervisionado que envolve o ensino de música, buscando vislumbrar algumas estratégias para aprimorar a qualidade da formação promovida no curso de Licenciatura em Música da UFC.

Os encontros semanais de orientação da disciplina de estágio devem proporcionar aos alunos um ambiente receptivo de reflexão, tendo como foco a prática pedagógica exercida pelos estagiários. De acordo com os dados coletados na pesquisa de campo feita durante o ano de 2011, o coordenador da disciplina de Estágio esclarece que:

**Coordenador de Estágio:** [...] o motivo destas aulas em sala são, em primeiro lugar, para auxiliar na resolução dos problemas e desafios encontrados em sala; em segundo lugar, para promover a troca de informações pedagógicas com a turma e; em último lugar, para dar embasamento teórico nas ações desenvolvidas pelos estagiários no decorrer de sua prática docente. (Pesquisa de Campo, 05/10/2011)

Ao criar um espaço de aprendizagem envolvente, com abertura para o debate, os estagiários se sentirão à vontade para: discutir o plano de aula estabelecido, o planejamento mensal para a escola e as dificuldades encontradas nas aulas ministradas; expor sugestões aos outros colegas estagiários; apontar críticas e sugerir modificações de procedimentos pedagógicos para o crescimento do trabalho do grupo; compartilhar opiniões, ideias e leituras.

A necessidade da visita do professor orientador a instituição de ensino em que o estagiário está inserido é de fundamental importância não somente para que este avalie a abordagem didático-pedagógica aplicada pelo estagiário, mas também para esclarecer a direção da escola sobre o trabalho desenvolvido pelo mesmo, legitimando a parceria entre escola e universidade; ampliando as perspectivas de contribuição do pensamento musical que é abordado na academia, chegando até a escola e espalhando para a comunidade. Assim, o resultado do trabalho desenvolvido pelo estagiário, com a devida mediação e orientação do coordenador da disciplina de Estágio Supervisionado, terá validade, demonstrando para a gestão da escola o cuidado com uma prática docente dedicada e, também, a seriedade com a qualidade do trabalho exercido.

A realização do estágio em grupo (dupla, trios) é um relevante ponto de apoio na atuação em sala de aula, criando nos estudantes-estagiários a noção de segurança necessária



para momento da atividade docente. O trabalho organizado em grupo potencializa a formação dos estudantes que aprendem a trabalhar em equipe. Entretanto, no último semestre da experiência de estágio seria interessante que o licenciando começasse a trabalhar individualmente para adquirir a autoconfiança na prática pedagógica e, também, vivenciar as dificuldades enfrentadas quando estiver ministrando aulas sozinho.

Durante pesquisa de campo, em diversos momentos dos encontros semanais de orientação da disciplina de Estágio Supervisionado ocorreu a união das duas turmas de Estágio (iniciantes e iniciados). A partir da pesquisa de campo realizada, pode-se constatar que essas reuniões proporcionam a interação e a troca de informações entre o grupo, enriquecendo as experiências pedagógicas e contribuindo para a formação do *habitus* docente nos estudantes-estagiários. Em muitos desses encontros, há a participação de convidados egressos do curso ou o depoimento dos alunos já iniciados no Estágio, descrevendo as atividades desenvolvidas na disciplina através da promoção de debates e possibilitando a troca de experiências entre os estudantes-estagiários. Alguns relatos se destacaram pela importância dos depoimentos para a pesquisa, no que diz respeito à construção da docência. Para resguardar a identidade desses estagiários, adotei alguns “nomes fantasias<sup>19</sup>” para representá-los e respeitar as normas do comitê de Ética em Pesquisa da UFC.

O relato do **convidado 1** expõe sobre as dificuldades enfrentadas pelo estudante-estagiário quando está iniciando o trabalho de música dentro da escola, orientando para os inexperientes docentes que a competência pedagógica é uma questão de prática. Em sua fala, o **convidado 1** dá sua opinião sobre o contato com as primeiras experiências docentes, pronunciando que:

**Convidado 1:** A sala de aula é algo traumático para quem está iniciando na prática docente. Entretanto, o choque com a realidade encontrada é apenas momentâneo, porque o que fica para os estagiários são os resultados alcançados. (Pesquisa de Campo, 02/03/2011)

A **convidada 2** abordou em sua fala vários aspectos relevantes para uma melhor atuação do estudante-estagiário no decorrer do Estágio Supervisionado, destacando alguns elementos importantes para auxiliar nesta trajetória formativa:

**Convidada 2:** As mudanças de percepção da docência irão ocorrendo à medida que for vivenciando as experiências no Estágio [...] Cada experiência vivida no Estágio Supervisionado é única. Os primeiros momentos são de choque com a passividade dos alunos, mas aos poucos as mudanças vão acontecendo. [É necessário] planejar

<sup>19</sup> Os nomes escolhidos para representar o nome dos estudantes foram **convidado 1**, **convidado 2**, **convidado 3** e **convidado 4**. Além disso, apresento também os depoimentos do **Coordenador do Estágio** que corroboram com a pesquisa.

com antecedência o plano de aula e redigir o diário de campo. [O estudante-estagiário necessita] conhecer o ambiente escolar e mostrar para os alunos e família a proposta do curso. (Pesquisa de Campo, 13/04/2011)

O **convidado 3** falou e relatou sobre suas experiências docentes envolvendo a formação musical de crianças no ensino infantil. Seu relato demonstrou que o professor deve tentar alcançar o nível de compreensão do aluno, e não o contrário:

**Convidado 3:** A criança não tem consciência, ela é pura fantasia e imaginação. Então a gente tem que falar no nível dela. [...] É muito importante para quem trabalha com crianças o fato de dizer “não”, pois o professor deve estar consciente de que quando for necessário utilizar-se desta ferramenta pedagógica, a criança poderá passar pelos quatro estágios: negação, negociação, depressão e aceitação. (Pesquisa de Campo, 11/05/2011)

Logo abaixo o **convidado 4** coloca situações comuns vivenciadas pelo estudante-estagiário no cotidiano escolar como, por exemplo, as convocações da direção da escola para apresentações do grupo musical nas datas comemorativas e, dá sugestões sobre como ampliar o repertório dos alunos respeitando o gosto musical deles:

**Convidado 4:** A gestão escolar está habituada a ter o planejamento pedagógico das aulas de artes voltado apenas para apresentações nas comemorações festivas. [...] O estagiário deve respeitar o gosto musical dos alunos e ir tentando ampliar esse repertório à medida que o trabalho vai se aprofundando. (Pesquisa de Campo, 28/09/2011)

Com relação à atuação do estudante-estagiário no que tange as datas comemorativas, o **Coordenador de Estágio** traz algumas questões interessantes que ampliam a discussão:

O importante é o processo e não o fim. Entretanto, não vale à pena desprezar a questão das datas comemorativas e apresentações da escola. Uma coisa não invalida a outra. [...] É importante enxergar que isso possibilita ao professor uma metodologia de ensino mais criativa. (Pesquisa de Campo, 26/10/2011)

A ênfase sobre determinadas questões comentadas pelo **Coordenador de Estágio**, possibilita ao estudante-estagiário compreender os aspectos que são mais relevantes para uma melhor atuação em sala de aula.

**Coordenador de Estágio:** O comprometimento com o projeto de Estágio proporciona uma melhor definição na estruturação da formação e da identidade do professor com a prática pedagógica. Entretanto, na área de humanas não dá para ser preciso. [...] A realidade que interfere no laboratório docente é sempre diferenciada a cada dia, pois tem inúmeras variantes como, por exemplo: os pais, a comunidade escolar, o temperamento do aluno, ou seja, as variantes são muitas e os experimentos planejados não tem garantias e certezas de bons resultados. (Pesquisa de Campo, 23/03/2011)



O aspecto de compromisso nas diretrizes do curso, no Projeto Político Pedagógico e também no papel exercido pelos professores de maneira engajada e com seriedade possibilita um maior envolvimento por parte dos estudantes com a proposta educacional do curso e influi diretamente na concepção de professor que se pretende formar. Pude perceber, no decorrer da pesquisa, que este tipo de postura durante o contexto formativo proporciona a construção de uma bagagem de conhecimentos teórico-práticos, sendo, portanto, fator decisivo para o engajamento do licenciando na profissão docente.

Ao observar os depoimentos dos estagiários durante o primeiro semestre de 2011, um fato interessante chamou-me a atenção, caso este que não ocorreu durante o período que passei pela disciplina de Estágio. Alguns alunos da turma se disponibilizaram para visitar o trabalho de outros colegas, com intuito de vivenciar as experiências pedagógico-musicais que estavam acontecendo em outros ambientes de formação que não os seus. Isso é importante de ser frisado porque revela uma poderosa ferramenta pedagógica de formação docente que o coordenador da disciplina de Estágio Supervisionado pode utilizar para complementar o processo de sensibilização do estudante-estagiário com a inserção da atividade musical no contexto escolar.

Apesar do ambiente virtual do SOCRATES possibilitar a interação entre os estagiários, algumas questões podem ser colocadas no que tange ao acesso das informações inseridas no fórum de discussão: 1) A partir do conjunto de proposições demonstradas anteriormente, pode-se dizer que a plataforma SOCRATES disponibiliza um espaço adequado para a discussão das temáticas vivenciadas no estágio? 2) Quais as dificuldades existentes no processo de transformar em texto as ações que são desenvolvidas durante a atividade docente em sala e como transmitir todas as sensações delas decorrentes em palavras? Seria interessante que na própria tela do fórum fosse possível visualizar vídeos com gravações das experiências docentes dos estagiários, pois daria aos outros colegas uma maior receptividade nas ações desenvolvidas em sala de aula e incentivaria o estagiário a registrar em vídeo as atividades feitas no momento do exercício da prática pedagógica.

Outro assunto que necessita ser abordado a respeito da utilização do fórum do SOCRATES é que alguns estagiários deixam para colocar seus depoimentos apenas próximo do término do período de Estágio, acarretando uma menor interação e participação destes nos debates promovidos no ambiente de discussão. Daí a necessidade da escrita dos relatos o quanto antes para que a memória da experiência docente não caia no esquecimento e não se perca a oportunidade do estudante-estagiário fazer a reflexão sobre sua atuação em sala de aula, possibilitando um melhor esclarecimento da própria atividade pedagógica. O **estagiário**

Si confirma esta dificuldade quando afirma “faz tempo que meus relatos estão atrasados, tanto que nem lembro mais direito o que aconteceu”. O estímulo do Coordenador de Estágio é de suma relevância para que ocorra um melhor aproveitamento das ferramentas disponibilizadas pelo ambiente SOCRATES, avaliando a regularidade das participações dos alunos-estagiários e as interações a partir dos depoimentos relatados.

Vale à pena destacar que há por parte dos alunos investigados na turma de Estágio Supervisionado de 2011 um interesse pela temática de Educação Inclusiva. Isto fica evidenciado no depoimento do **Estagiário Ré** quando descreve as dificuldades encontradas e proposições de soluções no decorrer da experiência de estágio:

**Estagiário Ré:** Essa semana tivemos aula em uma sala maior, estou com nove alunos, sete cegos e dois videntes (adolescentes), dispondo de todos os violões, dez violões, para as aula [...] Essa semana conversei com os alunos sobre o que apreendemos no mês de Agosto, e como está sendo a velocidade da exposição dos conteúdos, a turma está caminhando devagar, mas acredito que até o final do semestre devem estar tocando algumas músicas fáceis. (Depoimento no SOCRATES, 07/09/2011)

**Estagiário Ré:** Um das perguntas que surgiu foi: Como trabalhar com pessoas que não sabem escrever? Alguns têm problemas com o Braille e com a escrita. A primeira coisa que fiz foi ditar as palavras. Preciso pensar. (Depoimento no SOCRATES, 17/11/2011)

**Estagiário Ré:** Estou preparando um material em áudio que nas próximas semanas deve ser entregue aos alunos. (Depoimento no SOCRATES, 23/11/2011)

Este assunto também foi contemplado durante o período do meu próprio Estágio Curricular a partir dos relatos trazidos por um dos colegas estagiários interessado no tema. Tomei conhecimento desta carência educacional direcionada para alunos com necessidades especiais graças aos debates promovidos nos encontros de orientação da disciplina de Estágio Supervisionado. Abro um parêntese aqui para demonstrar como a importância da troca de informações entre os pares sobre as experiências formativas individuais acaba enriquecendo o conhecimento do grupo em geral. O reflexo disso, é o fortalecimento no que se refere a apropriação do conhecimento pedagógico, auxiliando para a construção do *habitus* docente do estudante-estagiário.

Concluindo este capítulo, termino com a fala da **Estagiária Mi**, em depoimento no fórum do SOCRATES, a qual corrobora com a visão explorada na pesquisa sobre o processo de formação do *habitus* docente, apontando um conjunto de disposições que são estruturadas e proporcionadas pelo curso de Licenciatura em Música da UFC à medida que o estagiário vai se constituindo *com e na* prática pedagógica:

**Estagiária Mi:** O Curso de Música da UFC ainda tem falhas, mas vem cumprindo seu dever no que diz respeito à formação de bons profissionais que realmente consigam fazer a diferença dentro das escolas. Lembro-me de entrar no curso cheia de receios, mas aprendi tanto e continuo aprendendo muito com todos esses profissionais que me proporcionam o que antes me eram negados, educação de verdade, senso crítico e a capacidade de passar isso aos meus alunos. (Depoimento no SOCRATES, 03/06/2011)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto das reflexões apresentadas nesta dissertação permitiu que refletisse, de maneira aprofundada, sobre o meu próprio momento formativo no decorrer das vivências iniciadas durante o meu Estágio Supervisionado. A análise das informações coletadas na pesquisa de campo, no relatório de estágio e na experiência de estágio do autor, relacionadas ao estudo comparativo feito sobre o processo de formação docente do autor reforçam, ainda mais, a concepção de que a passagem pela disciplina de Estágio Supervisionado funciona como um “divisor de águas” na definição pela docência dos estudantes-estagiários, exigindo da parte deste uma escolha por atuar ou não na área de Educação Musical.

Por isso, a necessidade de a disciplina de Estágio Supervisionado dar ênfase tanto às discussões dos referenciais teóricos que fundamentam o desempenho pedagógico, como também ao exercício da atividade prática em sala de aula, proporcionando ao estudante o contato com o ambiente escolar desde o início do Estágio Curricular e possibilitando uma aproximação gradual desse estudante com o próprio processo de construção individual na definição do gosto pela docência.

Os escritos desse trabalho são uma forma de encurtar os caminhos relacionados ao percurso de construção do saber docente nos estudantes que estão em formação, evidenciando através das descobertas levantadas na pesquisa que todos estes apontamentos expostos nas falas dos sujeitos investigados demonstram a própria construção do *habitus* docente, mesmo que em processo de constituição. As questões apresentadas, os anseios e as dúvidas adquiridas em sala de aula; a compreensão das relações internas que predominam no regimento do ambiente escolar; o entendimento dos achados pedagógicos advindos somente na experiência de ensino; enfim, todo esse conjunto de fatores pontuados acrescenta características fundamentais no processo de definição do estudante-estagiário em reconhecer-se como um educador; em enxergar um significado ao ver-se como um professor de música.

Portanto, a conclusão que se chega deste trabalho é que é possível avaliar o processo de construção do *habitus* docente nos estudantes-estagiários durante a disciplina de Estágio Supervisionado desde que haja um engajamento por parte deste estudante com a construção pedagógica do referido *habitus*. As informações adquiridas no percurso investigativo da pesquisa confirmam que os conhecimentos vivenciados na disciplina de Estágio Supervisionado do curso de música da UFC corroboram para a formação do estagiário no que diz respeito à docência. Entretanto, é preciso despertar neste estudante-estagiário um sentimento de comprometimento com a própria formação docente, tornando-o

co-responsável pelos resultados alcançados na sua atuação pedagógica em sala de aula. Essa responsabilidade delegada desde o começo do Estágio Supervisionado modifica as concepções do estudante que está em formação, possibilitando-o visualizar a função do orientador da disciplina de Estágio Curricular apenas como um agente motivador na construção deste significado. Esta atitude de engajamento e preocupação com a própria formação por parte do estagiário acaba refletindo sobre o seu desempenho em sala de aula e atentando para o seu papel como um sujeito que responde pela formação musical de outros. O conjunto desses fatores leva o estudante-estagiário a assumir uma postura de pesquisador do processo formativo de seus estudantes e, conseqüentemente, auxilia-o na compreensão da sua responsabilidade social no espaço escolar relacionadas ao ensino de Música e na descoberta de si mesmo enquanto educador.

Outra questão importante para ser discutida são as conseqüências advindas com término do período regular do Estágio Supervisionado, em que pode haver uma interrupção do vínculo entre Escola, estudante-estagiário e Universidade caso não ocorra interesse por parte dos estudantes das novas turmas que ingressarão na disciplina de Estágio Supervisionado em atuar nesses espaços escolares. Penso que a quebra no processo formativo do trabalho desenvolvido na escola seja tão danoso quanto a não existência do mesmo, já que isso prejudicaria de sobremaneira o reconhecimento, pelas direções escolares, do valor da música e da educação musical como um campo de saber relevante para a formação do estudante.

Pode-se apontar como sugestões práticas para estas questões, a instituição de parcerias entre Universidade e poder público, apoiando à continuidade das ações iniciadas durante o momento formativo do Estágio Supervisionado através da contratação desses estagiários e/ou mesmo estabelecer uma parceria durante o período formativo, como uma maneira de incentivo à atividade docente e, também, como auxílio em forma de recurso para possíveis gastos do estudante-estagiário com a própria formação. Esta parceria seria importante para ambas as partes, pois a Universidade na figura do curso de Música da UFC teria um espaço garantido e legitimado para recepção e atuação dos estagiários e o poder público estaria assegurado de estar contratando estagiários com uma formação de qualidade.

O enriquecimento e a compreensão dos estagiários seriam bastante ampliados, tendo em vista que receberia orientações conjuntas do coordenador da disciplina de Estágio Supervisionado em parceria com as Secretarias responsáveis e a gestão escolar. Vejo que com essa atitude todos sairiam ganhando. Para isso basta ações simples das partes envolvidas, como a contratação em forma de bolsas de estudo ou através de edital seletivo.

Por último, lembro que os apontamentos aqui chegados são apenas passos que promovem novas indagações e exigem mais estudos e soluções. Como o próprio ditado popular diz “Não são as respostas que movem o mundo, mas sim as perguntas”. Partindo disso, elenco algumas questões a respeito do processo de construção do *habitus* docente que merecem ser pensadas e repensadas em trabalhos seguintes, para que o estudo dessa formação do gosto pela docência seja mais bem compreendido, possibilitando a formação de novos educadores musicais, conscientes da sua responsabilidade social e comprometidos com a causa da democratização do ensino de Música.

### **Investigações Futuras**

As informações coletadas durante o trabalho de campo – através de entrevistas realizadas com os sujeitos; acompanhamento e observação das aulas de Estágio Supervisionado; análise dos relatos postados no fórum virtual do SOCRATES a respeito das experiências em sala de aula; registro em áudio, vídeo, fotos e notas de campo dos encontros de orientação da disciplina – revelaram a partir do cruzamento dos dados, que existem outros agentes importantes que precisam ser ouvidos para uma compreensão mais profunda do fenômeno examinado.

Em busca de dar continuidade com a investigação iniciada durante o mestrado e na tentativa de prosseguir com os estudos relacionados à construção do *habitus* docente, pretende-se em trabalhos posteriores pesquisar a incorporação do *habitus* docente nos alunos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC, analisando a inserção destes sujeitos no *campo* social de atuação. Essa ampliação da temática em estudo trará novas contribuições à pesquisa e desvelará aspectos importantes sobre o processo de formação do educador musical com a prática docente e a inserção do mesmo na realidade escolar cotidiana.

Além disso, outras questões podem ser apontadas no que diz respeito ao processo de construção do *habitus* docente do estudante de música como, por exemplo, as seguintes indagações:

- O contato mais precoce de aproximação com a prática pedagógica de ensino de música no espaço escolar, do estudante ingresso no curso, interfere na definição do *habitus* docente?

- Os estudantes teriam a possibilidade de avaliar melhor a definição do gosto pela prática docente, se a experiência de inserção dos estagiários nas escolas fosse antecipada desde os primeiros anos de formação do curso?
- A formação vivenciada durante o curso possibilita experiências para incorporação do *habitus* docente a ponto de definir sua trajetória de inserção social?
- Como ocorre o processo de construção do *habitus* docente nos alunos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC?

As perguntas colocadas anteriormente apontam para a complexidade investigativa inerente ao processo de construção da do *habitus* docente nos estudantes e expõem novas questões para pesquisar em estudos futuros.

Além do mais, no intuito de ampliar o leque de estudo pesquisado, pode-se investigar como ocorre o processo de aproximação e inserção do estudante de licenciatura com a prática de ensino nos outros cursos de formação em Música da UFC, analisando quais as diferenças existentes na estrutura dos cursos e no conjunto de experiências vivenciadas que interferem na construção do *habitus* docente. E ainda, pode-se avaliar qual a concepção da formação docente em Música nos demais cursos do Estado do Ceará.

Contudo, todas estas perguntas teriam uma demanda de tempo bem maior do que o prazo estipulado para a defesa desta dissertação. Por isso, deixo estas inquietações para serem analisadas em trabalhos posteriores, tanto por mim quanto por outros pesquisadores que se interessarem pelas temáticas apresentadas.

## REFERÊNCIAS

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. *Educação Musical no Contexto Escolar: Identidade e Atuação do Educador Musical*. In: Anais do XIX Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical: Goiânia, 2010. Disponível em:

<[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2010/Anais\\_abem\\_2010.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2010/Anais_abem_2010.pdf)>.

Acesso em: 10 de mar. 2011.

\_\_\_\_\_. *Medo e Ousadia: Um Relato de Ensino e Aprendizado em Educação Musical*.

In: Anais do 8º. Encontro Regional da Abem Nordeste. Associação Brasileira de Educação Musical: Mossoró, 2009.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Lei Nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm)>. Acesso em: 12 de agosto de 2011.

BUCHMANN, Leticia Taís. *A Construção da Docência em Música no Estágio Supervisionado: Um Estudo na UFSM*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração em Educação e Artes. Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

CASTRO, Henrique S. B. *No ar um poeta: do singular ao plural – experiências afetivas (trans)formadoras em percurso autobiográfico poético-radiofônico*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Conselho Pleno. Resolução 2, de fevereiro de 2002. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, da graduação plena, de formação de professores da educação básica, em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 mar. 2002c. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 1 de abr. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Superior. Resolução 2, de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, mar.



2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>>. Acesso em: 1 de abr. 2011.

DIAS, Ana Maria Iorio; BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto; BRAGA, Carmensita Matos e RODRIGUES, Yangla Kelly Oliveira [Orgs]. *Projeto Pedagógico de Curso: Graduação em Pedagogia, Educação Musical e Educação Física da Faculdade de Educação*. Fortaleza: UFC/Pró-Reitoria de Graduação, 2007.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De Tramas e Fios: Um Ensaio Sobre Música e Educação*. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, (Coleção Leitura), 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FUCKS, Rosa. *O discurso do Silêncio*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MATEIRO, Teresa. Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 175-196, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/opus13/211/11-Mateiro.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. 2011

MATOS, Elvis de Azevedo. *Educação Musical na Universidade Federal do Ceará: um Projeto Institucional, um Desafio Coletivo*. Natal: Associação Brasileira de Educação Musical. 2010. Disponível em: <<http://www.musica.ufrn.br/revistas/index.php/abemnordeste2010/article/viewFile/9/11>> Acesso em: 11 de abr. 2011.

MATOS, Elvis de Azevedo. *Um inventário luminoso ou um alumiário inventário: uma trajetória humana de musical formação*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

MORAES, Izaíra Silvino. *...Ah, se eu tivesse asas....* Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2007.

NASCIMENTO, Maria do Socorro Pinheiro do *et al.* *SOCRATES – Sistema Colaborativo de Apoio à Educação On-line*. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Continuada, Fortaleza. Instituto UFC Virtual – Universidade Federal do Ceará, 2008. Disponível em: <<http://www.proativa.virtual.ufc.br/publicacoes/artigos/ca247588a024cae998df7cd3cc03ffe3.pdf>>. Acesso em: 8 de jun. 2011.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 22 de abr. 2010

PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Tradução: João Minhoto Marques, Marília Amália Mendes e Maria Carvalho. Lisboa: Ed. Gradiva Publicações S.A.

SILVA, Maria Goretti Herculano. *Cotidianos Sonoros na Constituição do Habitus e do Campo Pedagógico Musical: Um Estudo a Partir dos Relatos de Vida de Professores da UFC*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Ceará, 2009.

SILVA, Marilda da. *O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula*. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 29, ago. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782005000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 de mar. 2010.

SCHRADER, Erwin. *O canto coral em Fortaleza – 50 anos na perspectiva dos regentes*. Dissertação de Mestrado. Salvador. Universidade Federal da Bahia, 2002.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

UFC, *Página do Instituto de Cultura e Arte*. Disponível em: <<http://www.ica.ufc.br/musica/ingresso.html>>. Acesso em: 04 de Abr. 2010.

UFC, *Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Musical*. Fortaleza, 2005. Disponível em: <[http://www.prograd.ufc.br/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=73&Itemid=82](http://www.prograd.ufc.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=73&Itemid=82)>. Acesso em: 04 de Abr. 2010.

VIANA JÚNIOR, Gerardo S. *Formação Musical de Professores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

WACQUANT, Loïc. *Esclarecer o Habitus*. *Educação & Linguagem*, ano 10, nº 16, pg. 63-71, JUL-DEZ de 2007. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/126/136>>. Acesso em: 04 de Abr. 2010.

## **APÊNDICE**

## Entrevista para os Estagiários

NOME FICTÍCIO:

LOCAL:

DATA:

**Introdução explicativa sobre a pesquisa:** a pesquisa feita durante o Mestrado buscou investigar o processo formativo vivenciado pelo autor, concentrando o olhar investigativo no momento do Estágio Supervisionado, trazendo como ferramenta comparativa a experiência de formação docente de outros estudantes e avaliando as características inerentes a este percurso formativo, no intuito de perceber as semelhanças e particularidades da formação desses sujeitos em relação a minha própria formação.

1. Poderia falar um pouco sobre sua formação musical desde o ambiente familiar.
2. O que fez você escolher seguir os estudos em música em nível superior?
3. Qual sua expectativa sobre o curso de Música da UFC, antes de ingressar na Universidade? O que mudou desse momento inicial até agora?
4. O curso de Música e a coordenação da disciplina de Estágio Supervisionado lhe dão as ferramentas necessárias para uma melhor atuação docente? Por quê?
5. Antes das vivências proporcionadas pela formação no curso de Música da UFC, você pensava em atuar como professor de Música?
6. A disciplina de Estágio Supervisionado lhe proporcionou que tipo de experiências? Quais as experiências que foram marcantes durante sua experiência de Estágio? Até o presente momento, qual foi sua maior dificuldade enfrentada durante o Estágio Supervisionado?
7. O que você pensa a respeito da transcrição dos relatos das atividades exercidas em sala de aula ser disponibilizadas na plataforma SOCRATES? Qual a importância de ter por escrito suas experiências? E o fato de compartilhar as experiências com outros estagiários têm alguma relevância para sua atuação em sala de aula?
8. O que você percebe sobre os momentos em que há a junção das duas turmas de Estágio, iniciantes e experientes?
9. Qual o repertório musical você costuma utilizar nas suas aulas de música?
10. Você teria algum material para disponibilizar a pesquisa: vídeo, fotos, gravações, diário de campo, planejamento, etc.

## Entrevista para o coordenador de Estágio

NOME FICTÍCIO:

LOCAL:

DATA:

**Introdução explicativa sobre a pesquisa:** a pesquisa feita durante o Mestrado buscou investigar o processo formativo vivenciado pelo autor, concentrando o olhar investigativo no momento do Estágio Supervisionado, trazendo como ferramenta comparativa a experiência de formação docente de outros estudantes e avaliando as características inerentes a este percurso formativo, no intuito de perceber as semelhanças e particularidades da formação desses sujeitos em relação a minha própria formação.

1. Como é a receptividade dos alunos que estão ingressando na disciplina de Estágio Supervisionado quanto a este momento de inserção nas escolas para a atuação docente?
2. Como você define o papel do coordenador de Estágio na formação desses estudantes? Até onde vai a responsabilidade do coordenador de Estágio na construção do gosto pela docência nos estudantes-estagiários?
3. A disciplina de Estágio Supervisionado capacita o estudante para ter uma melhor atuação pedagógica em sala de aula? Como?
4. Como ocorre a inclusão desses estagiários que estão iniciando no espaço escolar?
5. O que você percebe sobre os momentos em que há a junção das duas turmas de Estágio, iniciantes e experientes?
6. O que você pensa sobre o fato dos estudantes-estagiários vivenciarem formações em espaços escolares diferenciados? Quais as consequências dessa escolha nas discussões nos encontros de orientação da disciplina de Estágio Supervisionado?
7. Para você, quais as vantagens na utilização do fórum do SOCRATES na experiência formativa destes estagiários?

## **ANEXOS**

## **ANEXO 1**



## Encontros de orientação da disciplina de Estágio Supervisionado



Figura 4: fotos registrando os diversos momentos da investigação de campo nos encontros de orientação da disciplina de Estágio Supervisionado durante o ano de 2011.

## **ANEXO 2**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME**  
**CÉLULA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO - CDE**  
**EQUIPE DE ARTES**

**Relatório Mensal das Atividades de Estágio**

<b>Ano:</b>	<b>Mês:</b>	<b>SER:</b>	<b>ESCOLA:</b>
<b>Estagiário:</b>		Linguagem Artística:	
<b>Início do Vão:</b>			
<b>TURNO DO PROJETO</b>	<b>DIAS DA SEMANA</b>	<b>Previsão de Pouso:</b>	<b>ESPAÇO DAS AULAS</b>
M ( ) T ( ) N ( )	2ª ( ) 3ª ( ) 4ª ( ) 5ª ( ) 6ª ( )	<b>PÚBLICO</b> Educação Infantil Ensino Fundamental - 1ª a 5ª Série ( ) Ensino Fundamental - 6ª a 9ª Série ( ) EJA ( ) Comunidade ( )	Sala de Aula ( ) Auditório ( ) Quadra ( ) Pátio ( ) Ar Livre ( ) Outros (especificar)
<b>Descreva o seu espaço de trabalho (inclusive em relação a adequação às atividades desenvolvidas):</b>			
<b>Indique pontos positivos em relação ao trabalho que vem sendo desenvolvido:</b>			

Desafios a serem vencidos:

Parcerias:

▪ Conta com parcerias? Sim ( ) Não ( )

Indique quais: Funcionários ( ) Professores ( )  
Gestores/Diretor ( ) Pais de aluno ( ) Conselho  
Escolar ( ) Secretário(a) ( ) Orientador(a)  
Outras: \_\_\_\_\_

Ocorrência de Eventos Pedagógicos na Escola:

Executados:

▪ Programados:

Descreva como acontece o trabalho na sala de leitura:

Descreva como se realiza a acolhida dos alunos na escola:

Sobre a informação / divulgação / socialização do projeto na escola:

Como foi previsto?	Como ocorreu?	Recursos Utilizados
<p><b>Guarda de Material:</b></p> <p>▪ Você tem armário na escola?    ( ) sim    ( ) não</p>		<p>( ) cartaz  ( ) exposição oral em sala de aula  ( ) reunião grupo de professores  ( ) reunião com pais de alunos  ( ) outros: _____</p>
<p>Você tem acesso aos recursos materiais e equipamentos da escola? Indique quais.</p> <p>( ) papel    ( ) aparelho de som    ( ) benjamim    ( ) extensão elétrica    ( ) tv    ( ) vídeo    ( ) DVD    ( ) data-show  ( ) outros: _____</p>		
<p>Você realizou reunião(ões) com os pais para explicar o projeto? Em caso positivo ou negativo, comente:</p> <p>_____</p>		
<p>Você se reuniu com os gestores da escola para buscar apoio? Em caso positivo ou negativo, comente:</p> <p>_____</p>		
<p>Metas iniciais previstas para 2008</p>		



<ul style="list-style-type: none"><li>▪ O que está previsto para as culminâncias de janeiro e fevereiro?</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ O que está previsto para abril e maio?</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ O que está previsto para julho (férias e volta às aulas) ?</li></ul>
<p><b>Na realização de seu trabalho na escola, quais são seus objetivos / metas?</b></p>		
<p><b>Quantitativas</b></p>		
<p><b>Qualitativas</b></p>		
<p><b>Metodologia</b></p>		



<p>Indique qual a metodologia que você está utilizando:</p>	<p>Informe se esta metodologia está dando certo e porquê:</p>	<p>Se faz uso de outra linguagem, indique qual e diga como:</p>
<p><b>Memória</b></p>		
<p>Como suas atividades de estágio estão sendo planejadas?</p>	<p>Se você está registrando a experiência, indique como?</p> <p>( ) registros escritos (apontamentos)</p> <p>( ) fotografia</p> <p>( ) entrevistas</p> <p>( ) outros _____</p>	
<p><b>Outras informações</b></p>		
<p>Qual livro você está lendo atualmente?</p>	<p>Qual o último filme que assistiu?</p>	<p>Você recebeu alguma visita na escola?</p>
<p>Você participou de algum evento cultural na escola?</p>	<p>Que pessoa(s) interessante(s) você conheceu nesse período?</p>	

**AVALIAÇÃO**  
Como você avalia este trabalho do qual participa?

**SUGESTÕES**  
Considerando a avaliação feita por você e suas experiências neste período de trabalho, apresente sugestões que possam contribuir para a melhoria do projeto.

Fortaleza, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2007.

Assinatura do Estagiário:

Assinatura Autorizada da Unidade Escolar:

Visto da Equipe Técnica de Artes da CDE / SME:



## **ANEXO 3**

## Estágio Supervisionado do autor



Figura 5: fotos registrando os diversos momentos no Estágio Supervisionado do presente autor no ano de 2008 e 2009.